

SOLDADO DOWDING:
A história pessoal de um soldado morto em batalha

por Wellesley Tudor Pole

Traduzido por Vitor Moura Visoni em 25 de abril de 2018.

SOLDADO DOWDING

Esta página foi deixada em branco propositalmente.

Neville Spearman, 1966.
Escrito ou publicado primeiro em 1917.

Em algum lugar dentro da alma há silêncio.
Alcance-o. É uma pérola de preço excelente.
— Soldado Dowding

PREFÁCIO PARA A SEXTA EDIÇÃO

Desde a primeira aparição deste livro, cerca de meio século atrás, muitos registros inestimáveis foram publicados, no intuito de descrever as condições pelas quais passamos quando chega o momento de deixar este mundo terreno. Num certo sentido “Soldado Dowding” provou ser pioneiro neste campo.

Este livro tornou-se uma “peça de época” e deve ser lido como tal, embora em minha opinião a Mensagem que contém nunca foi mais valiosa do que é agora.

Assim como nossas experiências sobre a Terra são inteiramente individuais e pessoais para cada um de nós, da mesma forma seriam as experiências com que nos confrontamos na medida em que avançamos para outro mundo. Apesar disso, para mim é tanto notável quanto significativo que a maioria dos escritos atuais sobre esse importante assunto tenda a confirmar-se mutuamente em suas narrativas sobre as condições “fronteiriças”.

No que diz respeito aos detalhes, é preciso lembrar que duas pessoas que vivenciam o mesmo evento, mesmo aqui na Terra, não são capazes de descrevê-lo ou memorizá-lo de forma idêntica. É natural, portanto, que as diferenças de percepção e de visão coloram os vários relatos do que nos acontece depois da “morte”.

Este livro contém uma série de previsões muito otimistas sobre o bem-estar futuro da raça humana. Uma palavra de advertência é necessária aqui. Para aqueles que vivem além dos limites do tempo e do espaço, é concebível que mil anos de “tempo” humano possam parecer ocupar o período de um único “Dia”. Não tenho dúvidas de que as profecias dadas pelo “Mensageiro” na parte III deste livro estão destinadas a se cumprir muito antes de nosso planeta deixar de funcionar como uma entidade viva. Certamente, é missão do homem fazer tudo o que puder para trazer a “Era de Ouro” da qual o “Mensageiro” fala para mais perto do que parece ser crível à nossa visão restrita. Devemos nos esforçar ao máximo com este fim em vista, mesmo que este fim possa parecer remoto e quase além do alcance de nossa fé e compreensão atuais. Podemos tirar coragem e consolo do fato de que um novo impulso espiritual agora se faz sentir em nosso meio e que, para o nosso Criador, trabalhando nos corações e mentes dos homens, todas as coisas são possíveis, mas certamente serão harmoniosamente realizadas no momento oportuno, tanto no tempo como na Eternidade.

W.T.P.

Esta página foi deixada em branco propositalmente.

SUMÁRIO

Introdução	11
PARTE I	
O Deserto	13
PARTE II	
O Despertar	27
PARTE III	
O Mensageiro	47
PARTE IV	
O Soldado Dowding Retorna	55
PARTE V	
A Passagem do Major P.	81
PARTE VI	
Sobrevivência: O Interlúdio do Silêncio	93

Esta página foi deixada em branco propositalmente.

INTRODUÇÃO

Na segunda-feira, 12 de março de 1917, eu andava junto ao mar quando senti a presença de alguém. Olhei em volta, ninguém à vista. Por todo esse dia senti como se alguém estivesse me seguindo, tentando alcançar meus pensamentos. De repente, eu disse a mim mesmo: ‘É um soldado. Ele foi morto em batalha e quer se comunicar’.

Naquela noite, ocorreu de eu visitar uma senhora que possui certo poder clarividente. Eu havia me esquecido do soldado, até que ela descreveu um homem vestido de cáqui, sentado em uma cadeira perto de mim. Ele olhava atentamente em minha direção. Ela disse que ele era um adulto, usava um bigodinho e parecia um tanto triste. Não parecia alguém muito inteligente, mas honesto. Ao chegar a minha casa sentei-me à mesa de escrever. Imediatamente a caneta na minha mão se moveu. Eu a movi? Sim, de forma involuntária. Os pensamentos não eram meus, a linguagem era um tanto incomum. As ideias eram transmitidas principalmente em frases simples e curtas. De fato parecia que alguma inteligência externa a mim falava por minha mente e caneta. Algumas das ideias não estavam em conformidade com certas noções preconcebidas minhas.

As mensagens que assim recebi deste “Thomas Dowding” recluso, professor, soldado, foram escritas exatamente como chegaram a mim.

Mais comentários sobre essas mensagens serão encontrados nas páginas 27, 39 e 78.

W.T.P.
Bournemouth
20 de março de 1917

PARTE 1

O DESERTO

Uma grande verdade virou minha companheira constante. Eu a resumi assim:
“Esvazie-se, caso queira ser preenchido...”

Soldado Dowding

12 de março de 1917, 21h.

Agradeço a oportunidade. Você pode não perceber o quanto muitos de nós desejamos falar com os que deixamos para trás. Não é fácil transmitir mensagens com certeza. Elas muitas vezes se perdem no trajeto ou são mal interpretadas. Às vezes a imaginação do receptor tece uma trama curiosa em volta dos pensamentos que buscamos transmitir, e as ideias que queremos comunicar são perdidas ou desfiguradas.

Eu era professor em uma pequena cidade da Costa Leste, antes da guerra. Fui órfão, um pouco recluso. Fiz amigos, mas lentamente. Meu nome não tem importância; aparentemente nomes aqui não são necessários. Eu me tornei um soldado no outono de 1915, e deixei a minha vidinha de burgo para trás. Esses detalhes, no entanto, não têm importância. Eles podem servir como pano de fundo para o que tenho a dizer. Eu me alistei como soldado raso e morri como soldado raso. Minha vida de soldado durou apenas nove meses, oito dos quais treinados em Northumberland. Saí com meu batalhão para a França em julho de 1916 e entramos nas trincheiras quase imediatamente. Morri por uma granada em uma noite de agosto, e acredito que meu corpo foi enterrado no dia seguinte. Como vê, apresso-me sobre esses eventos

sem importância, importantes a mim uma vez, mas agora sem nenhuma consequência real. Como superestimamos o significado dos acontecimentos terrenos. Só se percebe isso quando se está livre dos laços terrestres.

Bem, meu corpo logo se tornou bucha de canhão, e havia poucos para chorar por mim. Não era para eu desempenhar nada além de uma parte insignificante nesta tragédia mundial, que ainda está se desenrolando.

Ainda sou eu mesmo, uma pessoa sem importância, mas sinto que gostaria de dizer algumas coisas antes de passar definitivamente para o mundo espiritual. Eu era tímido, e temia até a vida e suas armadilhas. Temia a morte, mas isso era natural. Tinha pavor de ser morto e a certeza de que isso significaria extinção. Ainda há muitos que acreditam nisso. Porque a extinção não veio a mim é que eu quero falar com você. Posso descrever minhas experiências? Talvez elas possam ser úteis para outros. Como é preciso que alguns de nós falem através da fronteira! As barreiras devem ser derrubadas. Este é um dos meios de fazê-lo. Ouça (leia), portanto, o que tenho a dizer:

A morte física não é nada. Não há nada a temer. Alguns dos meus amigos lamentavam por mim. Quando eu fui para o oeste, eles pensaram que eu estava morto para sempre. Isso foi o que aconteceu. Tenho uma memória perfeitamente clara de todo o incidente. Eu aguardava no canto de uma barreira para entrar em guarda. Era uma bela noite. Não havia nenhuma indicação especial de perigo, até ouvir o som semelhante ao zumbido de uma granada. Em seguida, em algum lugar, uma explosão atrás de mim. Instintivamente eu me agachei, mas era tarde demais. Algo atingiu com força o meu pescoço. Perderei algum dia a memória daquela força? É o único incidente desagradável que consigo lembrar. Eu desabei e, do mesmo jeito que caí, sem passar por

um aparente intervalo de inconsciência, me vi fora de mim! Veja que conto minha história de modo simples, vai achar mais fácil de entender. Você aprenderá o quão pequeno incidente a morte é.

Pense nisso! Em um momento eu estava vivo, no sentido terreno, olhando pelo parapeito da trincheira, desarmado, normal. Cinco segundos depois, eu estava de pé ao lado do meu corpo, ajudando dois dos meus amigos a carregá-lo pelo labirinto da trincheira para um posto de socorro. Pensaram que eu estava desacordado, mas vivo. Já eu não sabia se devido ao choque da granada saltara temporária ou permanentemente para fora do meu corpo. Veja você que coisa pequena é a morte, mesmo a morte violenta da guerra! Eu parecia estar em um sonho. Sonhava que alguém ou algo havia me derrubado. Naquele instante, eu parecia sonhar que estava fora do meu corpo. Logo eu acordaria e me veria na barreira aguardando para entrar em guarda... Tudo aconteceu tão simplesmente. A morte para mim foi uma experiência simples — sem horror, sem sofrimento prolongado, sem conflito. Para muitos ela chega da mesma maneira. Meus amigos, não precisam temer a morte. Como no meu caso, milhares de soldados passam para o outro lado sem saber. Não obstante, há um pavor subjacente à possível extinção. Eu a temia, muitos soldados também, mas quando chega o momento, raramente se têm tempo para pensar nessas coisas. Caso um choque ocorra, não será o choque da morte física. O choque vem mais tarde, quando se começa a entender: “Onde está meu corpo? Com certeza, eu não morri!” No meu caso, eu próprio não sabia nada mais do que relatei até aqui, à época. Quando descobri que meus dois amigos podiam carregar meu corpo sem minha ajuda, caí para trás. Acabei seguindo os dois, de uma maneira curiosamente humilde. Sim, humilde porque ali eu era inútil. Mais adiante, encontramos-nos com um grupo de padioleiros. Meu corpo foi colocado sobre a maca. Eu me perguntava quando eu deveria entrar nele

outra vez. Veja você, era tão tênue a minha noção de estar ‘morto’ que me imaginei ainda vivo fisicamente. Pense nisso por um momento. Antes de passar para o outro lado, fui atingido por um estilhaço de granada. Não senti dor. A vida foi eliminada do meu corpo físico. Repito novamente, não houve dor. Então, eu percebi que o todo de mim —isto é, tudo aquilo meu que pensa, vê, sente e sabe — ainda estava vivo e consciente! Comecei um novo capítulo da vida. Eu te direi o que senti. A sensação foi como se tivesse estado correndo duramente, e jogado meu sobretudo fora, por estar com calor e sem fôlego. O meu sobretudo era o meu corpo, e caso não o jogasse fora, eu pareceria sufocar. Não consigo descrever de uma maneira melhor a experiência; não há mais o que descrever.

Meu corpo foi levado para o 1º Posto de Socorros. Após ser examinado, o corpo foi levado para uma casa mortuária. Naquela noite fiquei perto do corpo, todo o tempo observando, mas sem pensar. Era como se minha essência, sentimento e pensamento tivessem sido “suspensos” por algum Poder fora de mim. À medida que a noite avançava, essa sensação veio a mim pouco a pouco. Eu ainda esperava acordar novamente em meu corpo físico — isto é, naquela altura eu podia esperar qualquer coisa. Então perdi a consciência e dormi profundamente.

Nenhum detalhe parece ter me escapado. Quando acordei, meu corpo havia desaparecido! Comecei a perceber que algo estranho havia acontecido, embora ainda sentisse que estava em um sonho e logo acordaria. Como um desesperado, procurei e cacei pelo meu corpo! Meu corpo foi enterrado ou queimado, nunca soube qual. Logo parei de caçar por ele. Então veio o choque! Chegou de repente, sem aviso. Eu tinha sido *morto* por um projétil alemão! Eu estava morto! Não estava mais vivo. Fui morto, morto, morto! Curioso que não senti nenhum choque quando fui levado para fora do meu corpo. Agora

o choque veio e foi muito real. Tentei retroceder no pensamento, mas minha memória estava entorpecida. (Ela voltou depois).

Como é estar “morto”? Não se pode explicar, porque não há nada nisso! Eu simplesmente me senti livre e leve. O meu ser parecia ter se expandido. Estas são meras palavras. Só posso dizer-lhe apenas que a morte não é nada indecorosa ou chocante. Tão simples é a experiência da passagem que dispensa descrição. Outros podem ter outras experiências para relatar de uma natureza mais complexa. Eu não sei. . . .

Quando vivia no corpo físico nunca pensei muito sobre isso. Minha saúde era boa. Sabia muito pouco sobre fisiologia. Agora que vivo sob outras condições, permaneço indiferente quanto àquilo pelo que me expresso. Por isso quero dizer que ainda estou evidentemente em algum tipo de corpo, posso dizer-lhe muito pouco a respeito. Não me desperta interesse. É conveniente, não dói, nem se cansa, assemelha-se na forma ao meu antigo corpo. Há uma diferença sutil, mas não consigo tentar analisar.

Deixe-me relatar minha primeira impressão após ter-me recuperado um pouco do choque de perceber que eu estava “morto”. Eu estava no campo de batalha, ou melhor, acima. Parecia flutuar em uma névoa que abafava o som e borrava a visão. Por essa névoa, uma fraca imagem penetrou lentamente, e também alguns sons bem baixos. Era como olhar pelo lado errado de um telescópio. Tudo estava distante, minúsculo, brumoso, irreal. Armas eram disparadas. Tudo poderia estar a milhões de quilômetros de distância. A detonação quase não me chegava; eu estava consciente dos estouros das granadas, mas sem realmente vê-las. O chão parecia muito vazio. Nenhum soldado era visível. Era como olhar para baixo de cima das nuvens, mas isso também não expressa exatamente a situação. Quando uma granada que tirou vidas explodiu, a sensação disso veio

muito mais próxima de mim. O barulho e o tumulto ultrapassaram a linha de fronteira com as vidas dos mortos. Uma maneira curiosa de falar. Todo esse tempo eu estava muito sozinho. Não estava ciente de ninguém perto de mim. Eu não estava no mundo da matéria, nem podia ter certeza de que eu estava em qualquer lugar! Simplesmente estava consciente da minha própria existência como em um estado de sonho. Acho que adormeci — pela segunda vez, e por muito tempo permaneci inconsciente e em um estado sem sonhos.

Por fim, acordei. Então veio uma nova sensação para mim. Era como se eu estivesse em um pináculo, tudo isso era essencial para mim. O resto recuou, recuou, recuou. Todos os que pertenciam à vida corporal pareceram cair em um abismo sem fundo. Tudo o que não era realmente eu se foi para baixo e para longe. Não houve sensação de *perda* irreparável. O meu ser pareceu tanto diminuir como expandir ao mesmo tempo. A sensação de solidão se aprofundou. Outros podem não sentir essa solidão.

Não acho fácil me expressar. Se as ideias não são claras, não é culpa sua. Você está anotando exatamente o que eu imprimo mentalmente em você. Como sei disso? Não consigo ver sua caneta, mas vejo minhas ideias quando elas são captadas e adquirem forma na sua mente. Ao invés de “forma”, talvez seja melhor eu dizer palavras. Não posso afirmar se minhas experiências são comuns aos demais em uma situação similar. Assim que eu acordei eu ‘despertei’ pela segunda vez, fiquei acanhado. Isso é passageiro e uma sensação de verdadeira liberdade vem sobre mim. Parece que uma pesada carga saiu de mim. Acho que minhas novas faculdades estão agora em funcionamento. Posso raciocinar e pensar e sentir e me mover. Uma vez eu li um livro sobre essa pós-vida. Falava de ‘planos’, ‘corpos’, ‘ciclos’ e ‘auras’. Acho que o homem

que escreveu chamava-se Sinnett ou Symons. Pretendeu lidar com a história e a geografia desta pós-vida. Não posso confirmar suas descrições através da minha própria experiência. Eu sou simplesmente eu, vivo, em uma região onde alimentos e bebidas parecem desnecessários. Por outro lado, a “vida” é estranhamente semelhante à vida terrestre. Uma “continuação”, mas com mais liberdade. Não tenho mais nada a dizer agora. Você vai me deixar retornar outra vez e usar sua mente novamente? Eu ficarei muito grato.

13 de março de 1917, 20 h.

Você é gentil comigo. Você me empresta um poder que não possuo mais — o poder de transmitir informações aos meus companheiros humanos na Terra. Eu posso usar sua mente livremente porque vejo que você deliberadamente acorrentou sua imaginação, e assim eu posso impressioná-la (a mente dele) livre e claramente. Deste modo, pode notar que estou um pouco mais adiante na minha nova estrada. Eu recebi ajuda. Também me recuperei do “choque”, não da minha transição, mas do meu *reconhecimento* disso. Isso não é sutilidade, é simplesmente o que quero dizer. Eu não estou mais sozinho — encontrei o meu querido irmão William. O vínculo entre nós é forte. Ele veio para este lado de cá faz três anos e agora veio me recepcionar. Ele esperava me alcançar a tempo de evitar o “choque” ao qual me referi, mas era muito densa a atmosfera que me rodeava, e o contato era impossível. Por um longo tempo William não conseguiu se aproximar de mim, explicou ele.

Ele está trabalhando entre os recém-chegados e tem ampla experiência.

Uma boa parte das explicações que se segue veio a mim através dele. Eu fiz a minha parte, e assim posso transmitir. Você vê, ainda estou possuído do desejo de fazer minha experiência,

minha aventura, ajudar os outros que ainda não chegaram aqui. Parece que existem salões de repouso nesta região, especialmente preparados para recuperação dos peregrinos recém-chegados. Eu usarei o seu idioma. Só podemos transmitir nossas experiências *de forma aproximada*. Descrever as condições daqui em PALAVRAS é quase impossível. Lembre-se disso. Meu irmão me ajudou em um destes salões de repouso. De uma vez por todas, sumiu de mim a confusão. Nunca devo esquecer minha felicidade. Sentei-me na alcova de um esplêndido salão abobadado. O respingo de uma fonte atingiu meu ser cansado e me acalmou. A fonte tocou música, cor, harmonia, felicidade. Todas as discordâncias desapareceram e eu estava em paz. Meu irmão sentou-se perto de mim. Ele não pode ficar muito tempo, mas prometeu voltar. Eu quis te encontrar imediatamente para lhe dizer que encontrei paz, mas foi só agora que pude fazer isso. Na Terra, o estudo das formações de cristal foi um grande passatempo meu. Para o meu prazer intenso, descobri que este esplêndido salão de repouso foi construído de acordo com a lei das formações cristalinas. Passei horas examinando várias partes dele. Eu devo passar horas, dias e semanas lá. Posso continuar meus estudos e fazer inúmeras descobertas. Que felicidade! Quando eu houver recuperado um estado de equilíbrio, meu irmão diz que posso ajudá-lo em seu trabalho lá fora. Não tenho pressa para isso.

Você evidentemente não sabe nada sobre os cristais. Não consigo impressionar sua mente com as maravilhas deste lugar. Que pena! Este lugar é tão diferente de qualquer edifício terreno que temo que seja inútil tentar descrever. Por enquanto, as pessoas dirão que estou fantasiando. Ou então eles dirão que você, meu escriba fiel, deixou sua imaginação fugir com você. Por favor, deixe-me voltar novamente mais tarde. Ainda tenho muito a dizer.

14 de março de 1917, 17h.

Estou começando a conhecer pessoas e a trocar ideias. É estranho que a única pessoa que encontrei durante muito tempo fosse meu irmão. Ele me explicou que nunca estive sozinho. Ele disse que emanou de mim mesmo a névoa que me envolvia o tempo todo, quando me desliguei do corpo, a qual impedia a aproximação de outras pessoas. Esse fato me humilha bastante. Suponho que o meu caráter e o meu estilo de vida solitária enquanto vivi na Terra me seguiu aqui. Eu sempre vivi debruçado sobre os livros, eles eram meu mundo real. E mesmo assim, minha leitura era técnica e não geral.

Começo a perceber agora que meu tipo de mente se acharia isolado, ou em vez disso, emanaria o isolamento, quando solto dos trastes terrestres. Devo permanecer perto das condições da terra enquanto aprendo aulas que recusei aprender antes.

Transmita com ênfase aos meus colegas que é perigoso viver *solitário e para si mesmo*. Exceto pelos poucos que têm um trabalho especial que exige um completo silêncio e isolamento, a vida de um solitário é ignorante. Eu não era um desses que tinha trabalho especial. Não consigo me lembrar de ter feito algo que realmente valesse a pena. Nunca olhei para fora de mim.

Minha escola? Bem, ensinar me aborrecia; simplesmente fazia isso para ganhar meu pão e queijo. As pessoas dirão que eu era um velho ranzinza solteirão e egoísta, único. Egoísta sim, mas, ai de mim! Longe de ser único. Quando eu vim para este lado, eu tinha trinta e sete anos — isto é, meu corpo tinha. Agora me sinto tão ignorante e humilde que de maneira nenhuma sinto que comecei a ter qualquer idade.

Devo me debruçar sobre isso. Viva amplamente. Não fique isolado. Intercambie pensamentos e serviços. Não leia demais. Ler demais foi o meu erro. Os livros me atraíam mais do que

a vida ou as pessoas. Agora estou sofrendo pelos meus erros. Ao transmitir esses detalhes da minha vida, estou ajudando a libertar a mim mesmo.

Que coisa boa a guerra ter me arrastado para esta vida! Nesses nove meses, aprendi mais sobre a natureza humana do que eu havia concebido ser possível. Agora estou aprendendo sobre o meu velho “eu” fossilizado. É uma benção que eu tenha vindo parar aqui. Embora não me arrependa, eu gosto de ouvir o que está acontecendo na região em que você habita. Parece que agora já está muito distante.

Eu disse ao meu irmão que desejava ter notícias sobre eventos que ocorrem na Terra. Ele me levou a visitar um velho cavalheiro que havia sido editor de um jornal. Por que eu o chamo de “velho”? Porque ele morreu aos oitenta e um e ainda não se descartou das condições da Terra. Ele, portanto, envolve a si próprio com essas condições. Seu filho na Terra conduz o jornal, um jornal francês. O velho pode ler os pensamentos de seu filho e, assim, pressente as notícias do mundo pela mente de seu filho. Ele construiu um escritório, cheio de telefones e gravadores. Essas máquinas são constituídas de forma ilusória, mas elas agradam ao velho senhor. Ele me recebeu com cortesia e insistiu em ouvir detalhes do meu passamento. Ele ficou desapontado por eu não conhecer seu jornal pelo nome ou reputação, e ficou surpreso que eu soubesse tão pouco sobre assuntos terrenos. “Eu quero voltar. Não posso continuar sem o meu jornal. Meu filho muitas vezes usa minhas ideias em seus editoriais sem saber disso. Este fato foi motivo de muita diversão para ele. Pedi-lhe algumas notícias atuais. Isto foi o que ele me disse: —

“Algo interessante está acontecendo, pois meu filho fica no escritório a noite toda. Há ‘guerra como de costume’. Há alguma comoção sobre comida. Eu vi Guilbert escrevendo um artigo sobre ‘Escassez mundial’. A Inglaterra parece ter

receio sobre isso. De repente, eles se lembraram da existência da Terra pela qual estão lutando, e eles estão explorando o assunto. Alguma coisa deve ter impedido ou destruído o fluxo de suprimentos de alimentos.

“A comida parece ser mais importante agora do que as granadas. O resto do mundo parece estar entrando na guerra, pelo menos assim pensa Guilbert.

“Vejo um artigo intitulado ‘América e China’. Eles estão sem comida também, ou eles estão precavendo-se para a guerra? Eu acho que eles vão estar ao lado da França. A Turquia deve estar tendo um mau tempo. Eu vejo as manchetes ‘Débâcle turco’. Guilbert parece estar cheio de entusiasmo pela Rússia. Eu vejo em sua mente. Ele está desenvolvendo um artigo sobre ‘Rússia: o poder mundial que vem’. A Rússia deve ter vencido com uma grande vitória em algum lugar. Sim, acho que a guerra está transcorrendo bem. Nossa circulação aumentou novamente, mas Guilbert não consegue obter papel suficiente. Eu queria estar lá. Eu teria colocado um grande estoque meses atrás.

Quando eu vim embora, o velho senhor ainda estava divagando sobre seu jornal e suas perspectivas. Este antigo editor francês surgiu muitos anos atrás. Ele ainda vive com a mente fixada na Terra, na medida em que tem permissão para fazê-lo. Quão horrível é ser acorrentado a uma propriedade terrena assim! Diga às pessoas para controlar seus interesses mundanos *de fora*. Se você se identificar de coração e alma com algum projeto material ou empreendimento, você trará isso dependurado em você por aqui. Isso vai te obsecar, tolherá a visão, tornará impossível o seu progresso. Veja de um outro ângulo, tenha uma visão desapaixonada de todos os seus interesses mundanos. Domestique-os ou eles o dominarão. No último caso, quando chegar aqui, você será miserável. A vida parecerá vazia, um deserto. Os laços da Terra apertarão a

sua presa, todavia você será incapaz de responder reagindo. Resultará a confusão — isto é o purgatório.

Cada um de nós cria suas próprias condições purgatoriais. Existem muitas formas. Se eu tivesse meu tempo de novo, decerto viveria minha vida de outra forma! Eu não era um daqueles que viviam apenas com o objetivo de satisfazer a ambição. O dinheiro era uma consideração secundária. Sim, mas errei no outro extremo, pois não vivi o suficiente entre meus companheiros nem me interessava suficientemente por seus assuntos. Bem, criei “meu próprio purgatório”. Devo continuar vivendo isso de alguma forma. Boa noite. Voltarei novamente.

14 de março de 1917, 20h.

Quero contar o que tenho feito. Ao voltar para minha alcova no Salão do Repouso, encontrei outra pessoa lá. Ele me disse que era um mensageiro de outra esfera, mais elevada. Certamente a sabedoria brilhava de seus olhos. Acho que ele tinha vindo só para um pequeno descanso. Fiz menção como se eu fosse embora, mas ele me acenou. “Você está falando com a Terra. Aceite meu conselho: Não se apresse em descrever sua nova vida e ambiente. Viva um pouco antes.”... Acho que ele viu surpresa na minha cara. Ele prosseguiu dizendo “Você sabe que é bastante ilusória a maior parte do que você transmitiu ao seu amigo na conclusão do assunto?” — “O que você quer dizer?” gritei. “Você vai descobrir gradualmente por si mesmo. Lembre-se do que acabei de dizer”. Essa conversa me perturbou. Eu tento descartá-la da minha mente, mas ela está firme. Isso me faz sentir mais inferior ainda. Sou realmente o tolo apressado que está onde os anjos têm medo de pisar. Afinal, o que eu sei sobre minha vida atual? Eu não dominei sequer as leis naturais deste lugar. Eu nem mesmo me dominei.

Lembro-me de ter conhecido um homem em um trem ferroviário, quando eu era jovem estudante em Londres.

Ele estava cheio de teoria de que toda a vida “fenomenal”, como ele o chamou, era meramente ilusão. Ele chamou de “maya”. Eu pensei que o sujeito estivesse louco. Como eu zombava! Ele disse que havia lido o assunto todo no British Museum. Agora que eu me volto para a minha vida “fenomenal” na Terra, começo a ver que ela consistiu principalmente em “maya”. Uma longa cadeia de episódios ilusórios com meu pequeno e pobre “eu” no centro. Havia algo permanente nas condições da Terra através do qual passei durante meus trinta e sete anos? Começo a pensar que não. Essa ideia não me preocupa mais. Minhas ilusões passadas podem ser enterradas, longe da vista, junto com meu corpo, por tudo o que eu me importo.

Não gosto de pensar que minhas impressões sobre mim e minha vida presente são meras ilusões também! Isso irrita. Humilha. Infelizmente, temo que seja verdade. Eu pensei muito sobre isso. Evidentemente, estou em um estado de consciência não muito distante daquele da existência terrena. Estou viajando para uma vida mais ampla e verdadeira, mas ainda não estou lá. Não tenho o direito de falar com qualquer autoridade das minhas experiências aqui. Tenho vergonha de te ter incomodado. Um pensamento me consola. Se isso realmente é um estado de ilusão, ou ideias ilusórias, em que me encontro — bem, outros devem passar por isso também. Talvez as ideias que tentei expressar possam ajudar alguns dos que ainda não estão aqui. Enfim, minha vida parece tão real quanto na Terra, até mais real. Há algo que vive e se move dentro de mim que não é ilusão. Esse algo vai forjar o seu caminho para a luz algum dia. Não posso senão continuar tentando. Enquanto isso talvez seja melhor não voltar a você de novo. Deixe-me agradecer sua paciência. Você me ajudou ao longo de difíceis horas purgatoriais. Pode ser que volte. Eu não sei. Enquanto isso, boa noite.

Esta página foi deixada em branco propositalmente.

PARTE II

O DESPERTAR

Se você quiser permanecer em paz, aprenda a amar profundamente.
Soldado Dowding.

Eu não esperava mais ouvir novamente o meu amigo soldado. Perguntei a ele por que se alistou tão cedo na guerra. Ele me respondeu que estava cansado de ser professor e a febre da guerra não o deixaria em paz. Nunca encontrei alguém que se parecesse tão pouco com um soldado! O pobre homem deve ter sofrido muitas dificuldades durante seu treinamento, devido à sua tendência muito sensível e solitária. Ele me disse que seu nome era Thomas Dowding, que na vida terrena fora um pouco míope, prematuramente grisalho aos trinta e seis, e que andava encurvado. É de se perguntar como ele foi aceito naqueles primeiros dias da guerra, quando tanto material físico bom estava disponível. Ele evidentemente foi um erudito a seu jeito; aparentemente bem instruído em ciência e em matemática. Parece que todo o seu aprendizado adquirido despreendeu-se dele ao morrer, e ele virou uma criança pequena, solitária, perplexa a tatear seu caminho em meio a ambientes estranhos. Não é fácil acreditar que imaginei o todo dessa experiência; que o soldado Dowding seja uma ficção, sem realidade. Esta explicação é possível. Eu não desejo afastá-la sem motivo, mas ela não me atrai. Eu não posso senão registrar a experiência como ela me chegou e deixar meus leitores julgarem. Agora registro abaixo a próxima série de notas exatamente como me vieram:

W.T.P.

16 de março de 1917, 17h.

Você vai se surpreender. Eu não esperava falar com você outra vez. Vou contar-lhe como aconteceu. Encontrei novamente o 'Mensageiro'. Eu creio que ele estava me procurando. Ele queria saber como eu estava passando. Eu disse a ele que, ouvindo seu conselho, interrompi a comunicação com o meu amigo da Terra. Ele disse que esteve conversando com meu irmão e tinha se inteirado da minha história. Meu irmão contou a ele quanto consolo eu obtinha por falar com você. O 'Mensageiro' então disse ao meu irmão que talvez ele tivesse falado um pouco apressadamente, sem um conhecimento completo dos fatos. Ele não achou que haveria muito mal se eu mantivesse o canal aberto um pouco mais. Ele me imprimiu a importância de me lembrar de que as condições que ora me cercam são impermanentes e, nessa medida, irrealis. De acordo com o ponto de vista do Mensageiro, o valor das mensagens, como essas passadas por mim, dependia da ênfase colocada no fato de que são impermanentes. O mundo espiritual está em toda parte. A vida de espírito é eterna, perfeita, suprema. Nós, seres humanos, nos escondemos da luz. Nós nos acercamos das ilusões criadas por nossos próprios pensamentos. Cercamos-nos de equívocos. Recusamo-nos a surgir na esfera de Cristo. A Esfera de Cristo está em todos os lugares, e ainda assim, por algum estranho paradoxo, conseguimos desligá-lo da nossa vista. Todos esses pensamentos foram novos para mim. Eu começo a perceber o que isso significa. Se não o fizesse, não conseguiria passar as ideias. Você diz que esses pensamentos são bastante familiares para você. Estou surpreso com isso. Em quão pequeno mundo eu estava vivendo!

Este Mensageiro, evidentemente, veio da Esfera de Cristo. A religião nunca significou muito para mim. Agora eu começo a ver que não se pode viver sem ela.

Foi dito muito sobre reflexão; de que maneira podemos limpar

nossos próprios pobres pensamentos e ilusões e permitir que o poder de Cristo reflita através de nós. Evidentemente, esse poder é maravilhoso. O Mensageiro parecia adorar falar sobre isso; contudo, ele tinha um temor reverencial de falar a respeito. Ele afasta as ilusões como o sol afasta o nevoeiro. Ele disse que ainda estou vivendo em um nevoeiro, uma névoa da minha própria criação e desígnio. Bem! bem! Uma vez pensei que soubesse muito. Então cheguei a ter certeza de que sabia um pouco. Agora eu sei que não sei nada. Parece que a guerra se baseia numa ilusão. Eu me pergunto o que meu antigo amigo parisiense diria diante disso! Desde que a Grande Guerra começou, acredito que as pessoas acharam que fosse a única realidade na Terra! Agora me dizem que tudo é baseado em ilusão. Foi-me dito que o desejo pela riqueza (de um tipo material ou de outro) era a verdadeira causa da guerra. No entanto, como resultado da guerra, todas as nações envolvidas serão muito mais pobres do que antes.

Essa ideia não tinha passado na minha mente. Foi-me dito mais uma coisa. Foi colocado para mim assim: Sua guerra lá embaixo está sendo transformada em um instrumento celestial. As forças materiais estão ficando exauridas — ou seja, quanto mais elas usam, menos elas alcançam. Pensamento estranho! As pessoas vão perceber que a força material não leva a lugar algum, é de fato uma ilusão. Ainda não captei bem essa ideia.

Aparentemente, o choque impotente de forças materiais conflitantes está criando uma espécie de vácuo. O Mensageiro disse que esse fato implicava um mistério supremo. Neste vazio, o poder espiritual deve ser derramado continuamente. Ele tinha visto com seus próprios olhos os Reservatórios. Ele falou com a respiração cortada sobre esses reservatórios. A luz do céu se reflete neles. A Água da Vida os enche. Esta vida ainda está além da nossa concepção. Nossa vida humana não é senão uma sombra. Seres elevados, mensageiros de Deus, guardam as comportas. Eles

aguardam a Palavra de comando. Então a Água da Vida será liberada. Já está disponível para muitos. Lembra-se dessa passagem em Apocalipse sobre o rio da Água da Vida, brilhante como o cristal, procedendo de Deus? O Mensageiro me disse que estamos entrando no período de revelações, quando todas as profecias serão cumpridas. Essas coisas estão além da minha compreensão. Enquanto ele falava, senti como se estivesse suspenso no espaço, sem suporte visível. Esses assuntos elevados e sagrados são de natureza espiritual. Eles não pertencem aos reinos da ilusão. Não consigo alcançar tais ideias. Eu quase não ousa contemplá-las. Eu as transmito a você porque acredito que podem me justificar para manter o canal aberto entre nós. Se eu apenas relatar assuntos que me interessam, relacionados com o meu ambiente ilusório presente, o corredor entre nós vai fechar. Não podemos viver nas alturas celestes até completarmos nosso trabalho nos vales. É assim que me sinto. Um amigo meu uma vez tentou escalar o Monte Branco. Ele retornou muito antes que o cume fosse alcançado. Ele não conseguia respirar a atmosfera rarefeita. Os guias e o resto do grupo continuaram. Ai de mim! Eu seria um dos forçados a voltar. Nunca usei minhas oportunidades durante a vida terrestre. Minha natureza espiritual se atrofiou. Você deve me perdoar por essa autoanálise. . . . Quão maravilhoso deve ser estar entre aqueles que nunca voltam! Se Deus quiser, eu começarei a escalar. Se Deus quiser, eu também nunca vou voltar! Se Deus quiser, toda a raça humana nunca voltará, agora que ela começou a escalar. O Mensageiro disse que um ciclo estava terminando, que a vida humana acabara de entrar em um arco ascendente. Isso me diz muito pouco, mas eu o transmito. . . . Estou triste. Eu tenho a sensação de que valho tão pouco. Voltarei outra vez.

16 de março de 1917, 20h.

Quando parei de falar com você, meu irmão William apareceu. Ele disse que eu precisava descansar. Ele censurou o Mensageiro por me contar mais do que eu poderia suportar ou entender. William me levou para um Salão do Silêncio. Eu nunca tinha estado lá antes. A abóbada celeste estava acima de mim. O silêncio dos astros me cercava. A solidão do deserto era minha única companheira. Pareceu que eu permaneci lá muito tempo, mas o tempo também é uma ilusão. O significado por trás dessa palavra ainda desperta emoções conflitantes dentro de mim. Serei eu eternamente escravo das minhas ilusões? É impossível dizer. Visitarei regularmente o Salão do Silêncio. Dentro de suas paredes vieram até mim força e consolo. Tudo o que o Mensageiro havia dito voltou a mim. O entendimento de muitas verdades surgiu dentro de mim. Uma grande verdade tornou-se minha companheira constante. Eu a resumi assim: “Esvazie-se, caso queira preencher-se”. As Águas da Vida nunca poderão fluir através de mim até que eu entregue todo o meu ser. Eu começo a ver a sabedoria disso. A você pode não significar nada. Comecei a tentar me esvaziar. É uma experiência estranha. Jesus falou sobre as crianças. Elas entraram no céu. A passagem estava fechada aos homens sábios. As crianças têm pouco para desaprender. Embora eu não conheça nada, ainda tenho muito que desaprender. Este é de fato um paradoxo.

Eu acredito que este Salão de Silêncio está disponível para você também. Tente encontrar a estrada que leva até lá. A guerra troa através de suas vidas. O estrondo dela está por toda parte. Eu ainda não consigo excluir seu ruído completamente. Em algum lugar dentro da alma há silêncio. Alcance isso. É uma pérola de excelente preço. Eu falo do que sei. Não penso que a importância do silêncio seja suficientemente explorada nas escrituras

cristãs. Nunca me lembro de ter sido ensinado sua grande significação quando na Terra. Começo a perceber o que se quer dizer pela ainda pequena voz de Deus! Eu sou agora mais eu mesmo. Meu irmão me ofereceu oportunidade para ajudá-lo em seu trabalho: Estou feliz. Boa noite.

17 de março de 1917, 17h.

Eu visitei o inferno! Não me atrevo a dizer o que vi lá. Talvez eu tenha que retornar a essa região. Devo fazer minha escolha. Tomara que eu possa ser forte o suficiente para me oferecer livremente. O inferno é uma região de pensamento. O mal habita lá e desenvolve os seus propósitos. As forças usadas para manter a humanidade na escuridão da ignorância são geradas no inferno! Não é um lugar; é uma condição. A raça humana criou a condição. Levou milhões de anos para chegar ao seu estado atual. Meu irmão precisava de ajuda. Um soldado, que cometeu muitas maldades, foi morto. Vou evitar falar sobre elas. Ele era um degenerado, um assassino, um voluptuoso. Ele morreu amaldiçoando Deus e o homem. Uma morte terrível. Este homem foi atraído para o inferno pela lei de atração. Meu irmão foi informado para resgatá-lo. Ele me levou com ele. No começo, recusei-me a ir. Então eu fui. ... Um anjo de luz veio para nos proteger, do contrário, ficaríamos perdidos na escuridão do poço. Isso parece sensacional, até grotesco. É a verdade. O poder do mal! Você tem alguma ideia de sua poderosa força, sua atração? Esse poder também pode ser uma ilusão? O anjo disse que sim. O anjo disse que o poder do inferno estava agora em sua altura suprema. O poder dele foi tirado do homem! À medida que o homem se elevasse na vida espiritual, os poderes das trevas diminuiriam e finalmente se extinguiriam. “Extinguiriam” é palavra minha. O anjo disse “transmutariam”. Essa concepção está

muito além de mim. Descemos avenidas sombrias. A escuridão cresceu. Pairava na atmosfera uma estranha atração magnética. Até a luz do anjo ficou fraca. Eu pensei: estamos perdidos. Por momentos, imaginei que estivéssemos perdidos, tão forte era a força de atração. Eu não consigo entender isso. Algo libidinoso dentro de mim saltou e ardia em mim. Eu pensei ter me esvaziado do meu eu antes de realizar esta grande aventura. Tivesse feito isso de fato, eu estaria seguro. Como foi, eu estaria perdido, não fosse pela ajuda do anjo e do meu irmão. Senti as emanções de luxúrias gigantescas da raça humana. Elas vibraram através de mim. Eu não pude mantê-las afastadas. Descemos mais profundamente. Eu disse “descemos”. Mas, se o inferno não é um lugar, como se tem a sensação de “descer”? Perguntei ao meu irmão. Ele disse que não nos movemos no sentido físico. Nosso progresso dependia de certos processos de pensamento evocados pela vontade.

É muito estranho para mim. Agora lembro que o Mensageiro me disse que não devia me debruçar sobre o que vi e senti naquela região escura. Por isso, vou me apressar e não me debruçar sobre detalhes. Na verdade, nunca cheguei ao ponto em que o resgate foi tentado. O anjo e meu irmão continuaram sozinhos. Esperei por seu retorno no que parecia ser uma floresta escura profunda. Não havia vida, nenhuma luz ali. Sentia-se estagnação por toda parte. O anjo disse que era o tipo mais insidioso de inferno, a estagnação, porque ninguém a reconhecia como tal. Ao contrário da crença, o inferno propriamente dito, ou melhor, a parte que meu irmão e o anjo visitaram, é brilhantemente iluminada.

A luz é grosseira, artificial. Esse lugar mantém a luz de Deus fora. Nesse brilho horrível, a luz do anjo quase perdeu o seu fulgor.

Tudo isso, meu irmão me contou depois. Aqueles que morrem

cheios de pensamentos de egoísmo e sensualidade são atraídos a descer pelas avenidas cinzentas para este inferno dos sentidos. A escuridão das florestas profundas aterroriza, a solidão é intensa. Por fim, a luz é vista adiante. Não é a luz do céu, é a atração do inferno. Essas pobres almas se apressam, embora não para a destruição; não existe tal coisa. Eles se apressam em alterar seu estado exterior, que é a contrapartida de sua própria condição interior. A Lei está em ação. Este inferno é um inferno das ilusões e é em si uma ilusão. Acho isso difícil de acreditar. Aqueles que entram nela são levados a acreditar que as únicas realidades são as paixões sensoriais e as crenças do “Eu” humano. Este inferno consiste em acreditar que o irreal é real. Consiste na atração dos sentidos sem a possibilidade de gratificá-los.

Foi-me dito muito mais sobre esta terrível região, mas não devo repassar. O anjo disse que a “condição” acabaria por se dissolver em nada. O inferno ou, aparentemente a parte dele sobre a qual estamos falando, depende para sua existência dos pensamentos e sentimentos humanos. Todos os pensamentos de luxúria e paixão, ganância, ódio, inveja e, sobretudo, egoísmo, que passam pelas mentes de homens e mulheres, geram a “condição” chamada inferno. A raça humana nunca se elevará à grandeza até que as paixões sejam controladas. Isso se refere às nações e aos indivíduos. Na Terra, eu nunca estive interessado nesses assuntos. Não percebi a existência do câncer sexual no coração da vida humana. Que coisa terrível é isso! Não espere até chegar aqui. Comece a trabalhar imediatamente. Não há tempo a perder. Ganhe controle do eu. Então mantenha o controle esvaziando-se do eu. Purgatório e inferno são estados diferentes. Todos devemos passar por um processo de purgação e purificação depois de deixar a vida terrestre. Eu ainda estou no purgatório. Algum dia eu vou pairar acima. A maioria dos que vêm

aqui pairam acima do purgatório ou antes ascendem através dele em direção a condições mais elevadas. Uma minoria se recusa a renunciar a seus pensamentos e crenças nos prazeres do pecado e na realidade da vida sensorial. Eles afundam pelo peso de seus próprios pensamentos. Nenhum poder externo pode atrair um homem contra sua vontade. Um homem afunda ou se eleva pela ação de uma lei espiritual da gravidade. Ele nunca está seguro até que ele se esvazie completamente. Veja como enfatizo esse fato. Alguns desses pensamentos vieram até mim enquanto esperava naquela floresta sombria. Então o anjo e meu irmão voltaram. Eles encontraram quem eles procuravam. Ele não quis ir embora. Eles tiveram que deixá-lo lá. O medo o segurou. Ele disse que sua existência era horrível, mas tinha medo de se mudar pois piores condições poderiam sobrevir-lhe. O medo acorrentou-o. Nenhum poder externo pode desacorrentar esse homem. A libertação virá de dentro algum dia. Entristecidos, voltamos para os nossos próprios lugares. Comecei a perceber o poder que o Rei Medo detém sobre quase todos nós. O anjo disse que o Medo seria destruído quando o Amor entrasse no seu íntimo. Ele disse que o tempo estava chegando. . . . Eu tenho muito para pensar. Estou entrando no Salão do Silêncio. Se eu puder voltar novamente, voltarei. Adeus.

17 de março de 1917, 20h.

Logo depois de retornar dos estados do inferno, encontrei o Mensageiro novamente. Ele disse que eu não havia aprendido o suficiente da vida espiritual para visitar regiões tão escuras com impunidade. Ele me levou com ele em direção a um Monte da Visão. A luz foi deslumbrante. Sem dúvida, ele pensava que tal peregrinação seria um antídoto para minha futura jornada em direção ao reino dos demônios. Era quase demasiado para mim. Lembro-me pouco do que vi. Olhei para os Reservatórios de Iluminação.

Eles estavam longe. Eles quase me cegaram. O Mensageiro me disse muitas coisas sobre as manifestações de Deus para o homem. Ele disse que um profeta do Altíssimo foi responsável por cada uma das portas para esses Reservatórios de Luz. Quando a escuridão e a ignorância cresceram rapidamente entre os homens, a “Palavra” foi proferida. Então, o profeta, cuja vez era de descer entre os homens, fez profunda reverência e abriu sua própria porta de entrada para os Reservatórios da Luz. Ele desceu para as regiões terrenas para poder orientar a propagação da nova iluminação. O Mensageiro me disse que um desses santos profetas cumpriu sua missão divina durante o último século. Ele disse que a iluminação então lançada estava prestes a se espalhar pelo Oriente e o Ocidente. O profeta voltou para as esferas celestiais — seu trabalho realizado. Seu trabalho se tornaria manifesto quando a guerra acabasse. A própria guerra era uma manifestação externa dos poderes do mal em sua tentativa de obstruir a entrada da luz. Foi muito interessante, mas muito além da minha compreensão. Ele disse que um renascimento espiritual estava destinado a acontecer em todas as grandes religiões do mundo.

Ele disse que a unidade se tornaria estabelecida, que a paz universal se tornaria um fato consumado. Ele parecia querer dizer que a era dourada estava próxima; mais perto do que poderíamos perceber. Ele me pediu para voltar ao Monte da Visão com ele, mas eu sinto que não posso, não ousa fazê-lo. Eu sou indigno. Não consigo me despir do meu eu suficientemente. Tais alturas não são para as pessoas como eu! Voltei para o meu próprio lugar sozinho, pela força de uma gravidade interior. Mas eu peço que você marque as palavras do Mensageiro: ele falou do que sabia. Deixe suas palavras resplandecerem adiante como um canal através das mentes dos homens. Peço isto a você: faça-as conhecidas.

18 de março de 1917, 20h.

Voltei mais uma vez. Há várias coisas que eu quero dizer. Eu acho difícil dizer o que são. Dir-te-ei porquê. Eu sou uma pessoa que ainda não tenho certeza da minha própria fé, por isso não posso fingir ensinar ou pregar, nem desejo fazê-lo. Eu sinto meu dever de dizer-lhe algo que o anjo e o Mensageiro me disseram, não porque eu entendi ou acreditei em tudo, mas porque eles foram bons para mim. Eles reconheceram minha ignorância, não zombaram da minha indignidade. Eu não vim a você para pregar, para mostrar o caminho para os estados celestiais. Eu sequer conheço o meu caminho, então, como eu poderia guiá-lo? Você provavelmente está mais perto do céu do que eu, embora ainda na Terra. Só porque eu transmito o que foi dito para mim, não pense que eu sou uma pessoa “superior”. Não pense que tudo o que eu digo deve ser verdade. Pode ser que sim. Não posso dizer a mim mesmo. Sou grato por você me ouvir. Agradeço ao meu irmão por me encontrar aqui. Acima de tudo, agradeço a Deus pelo Mensageiro que se digna vir e falar comigo em intervalos. Conheci outras pessoas por aqui, e tenho permissão para ajudar uma ou duas almas angustiadas. Mas eu permaneço uma pessoa solitária, trabalhando minha própria salvação com medo e tremor. Coloque o medo atrás de você! Essa é uma das coisas que devo dizer. Eu tento fazê-lo! O medo é um poder oposto à vida; é a arma do Maligno. É ilusão. Você pode acreditar no que eu digo? O medo não tem nenhuma realidade própria. Seu poder é gerado a partir de nós mesmos. Jogue-o fora. Nunca mais tenha medo.

Quero dizer algumas palavras sobre o amor — muito poucas, porque eu sei tão pouco. Também porque já se fala demasiado

do amor, ao passo que ele deveria ser vivido. Se você quiser viver em paz, aprenda a amar profundamente. Nunca deixe de amar. Jesus falou muito sobre amor, se bem me lembro. Olhe o que Ele disse e *viva-o*. Ame a Deus, esvazie-se. Ame seus companheiros, dando-lhes tudo o que você possui de luz e verdade. Ame o AMOR por seu próprio amor abençoado. Tal amor vai trazê-lo mais perto do céu.

Eu falei sobre ilusão várias vezes. Eu volto a isso mais uma vez. Eu começo a ver que a existência fenomenal, seja na Terra ou aqui, é tão impermanente quanto irreal. Isto é uma afirmação dura. Ainda não a entendo. Viva acima das condições que, após muita meditação, parecem ser ilusórias. Esse é o melhor conselho que posso dar. O Mensageiro falou várias vezes sobre o mal. Não consigo afastar completamente os efeitos da minha visita às regiões inferiores, onde o mal reina como senhor e rei. Parece que o mal não é real ou permanente. Seu *poder* é permanente, mas esse poder pode ser transmutado, conquanto que ele sirva fins que são divinos.

Mais do que isso não posso dizer, porque não sei. Se você pode perceber que o mal não tem existência real e pode ser eliminado inteiramente da vida humana, você terá aprendido muito. Lembre-se do que foi dito sobre a estagnação. Continue movendo-se em alguma direção o tempo todo. Como foi que eu vivi tão estagnado enquanto estava na Terra? — Deixe minha vida servir de exemplo.

Outro pensamento que eu queria deixar com você. O Mensageiro me disse que entramos no período de revelações.

A infância da raça está quase terminada. Vários poderes espirituais de purificação estão esperando para serem derramados. Crie recipientes para esse fim! Faça de si mesmo um recipiente que possa receber o dom do Espírito. Você então não precisará de ensinamentos de fora. A Revelação virá de dentro de você. Retire-se no Salão do Silêncio. Pense nessas coisas. Pense nessas coisas... Chegou a hora da minha retirada. Pedirei ao Mensageiro que abençoe sua vida e seu trabalho. Você também é um soldado. Sua vida lhe trará muitas oportunidades. Você será protegido, guardado, iluminado. Deve ser seu destino vir para esta região em breve, vou tentar encontrá-lo. Eu posso ser útil. Mas não acho que você esteja chegando ainda. Eu falei muito sobre mim mesmo! Só agora, quando estou partindo, falo de você. Perdoe-me. Mais uma vez, meu amigo, agradeço-lhe. Eu devo-lhe mais do que posso pagar. De alguma maneira especial, você sustentou minha fé quando ela teria fracassado em mim, não fosse isso. Deus conceda-lhe compreensão. Deus conceda-lhe paz. Adeus.

Nota por W. T. P.

Eu não soube mais do meu amigo. Ele, evidentemente, saiu do meu alcance visual. Provavelmente ele já está livre das condições da terra e entrou na peregrinação do serviço altruísta. Eu bem posso crer que isso é possível. A sua natureza era extremamente amorosa e infantil. A humildade daquele homem era realmente muito esplêndida. Espero que possamos nos encontrar novamente algum dia. Há vários pontos em sua narrativa dignos de comentário. Devo tratar toda a experiência como real. Caso contrário, não valeria a pena o registro. Para mim,

as minhas comunicações com Thomas Dowding eram tão reais que ele parecia estar na sala sentado ao meu lado, conduzindo a minha caneta. Eu sei que há muitos livros escritos contendo mensagens que foram declaradas como tendo sido transmitidas de outro plano da existência. Não se pode duvidar da possibilidade de “comunhão espiritual”, como é frequentemente chamado. Parece-me que não pode haver nenhuma prova final sobre estes assuntos. Deve-se ser guiado pelo valor interior das próprias mensagens. Eu lhe digo, por exemplo, que estou satisfeito por ter falado com um soldado que foi morto em batalha há sete meses. Eu registrei a experiência por escrito exatamente como ela veio a mim. Não posso, no entanto, provar a autenticidade da experiência para qualquer outra pessoa. Não consigo sequer prová-la para mim mesmo.

Agora vou comentar sobre as declarações e crenças de Thomas Dowding, na busca de evidências interiores de sua autenticidade. É evidente que essas mensagens não vieram de outras fontes espirituais, mas vieram de uma mente em um estado de consciência removida da existência terrestre há não muito tempo. Eu acredito que as mensagens registradas em um pequeno livro chamado *Cristo em Você* foram recebidas à maneira de inspiração, semelhante às experiências com as quais estamos lidando agora. A evidência interior das comunicações de *Cristo em Você* certamente aponta para que elas sejam genuínas. O espírito da verdade respira dessas páginas e, portanto, sua fonte real é uma questão sem importância. Pode dizer-se o mesmo das mensagens de Thomas Dowding? Elas pertencem a uma ordem de comunicação diferente e devem ser consideradas à luz do seu próprio valor interno.

Em primeiro lugar, Dowding, ou quem esteja falando, não tem uma ideia clara do que seja a verdade. Ele enfatiza o fato de que ele não conhece nada. Ele transmite a informação que ele

recebe do “Mensageiro” e do “anjo”, mas ele próprio não pode, muitas vezes, endossar a verdade de tal informação, à luz de sua própria experiência. Em uma parte, ele diz que está ajudando a “libertar a si mesmo” (presumivelmente, livrar-se da ignorância) ao transmitir os detalhes de sua vida. À medida que os registros prosseguem, forçado se é a concluir que nosso amigo sente os grilhões soltarem-se dele. O tom de suas observações começa a mudar. Uma nota nova e mais espiritual se torna aparente. Ele assume mais interesse no que o Mensageiro lhe diz. Ele compreende cada vez mais a inutilidade do “conhecimento” humano e põe-se a esvaziar sua mente, o que permite começar a refletir mais ideias espirituais do que terrestres. De certa forma, sua humildade e confiança crescem juntas, mas é perceptível até o fim certa desconfiança. Não se sabe por que ele se sentiu empolgado para se comunicar com a Terra, nem por que ele escolheu “falar” com alguém que lhe era completamente estranho. Ele não parece pensar que a dúvida será lançada sobre sua história; na verdade, ele sai do seu caminho para dizer que minha imaginação foi “acorrentada”, e que suas ideias estão corretamente registradas. O Mensageiro adverte nosso amigo para não comunicar-se de modo algum com a Terra.

“Você sabe que a maior parte do que você transmitiu ao seu amigo na conclusão do assunto é bastante ilusória?” Este é um pensamento muito perturbador para o soldado Dowding, mas ele é informado de que gradualmente descobrirá a verdade do que o Mensageiro lhe diz... Por fim, ele começa a separar o que é real em sua vida do que é irreal e faz o melhor possível para nos dizer como ele chega a suas conclusões. Neste ponto, o seu dito final é o seguinte: “Depois de muita meditação, viva acima de todas as condições que lhe parecem serem ilusórias”. Ele é forçado a

concluir que muito pouco de sua própria vida terrestre ou de sua vida presente pode ser denominado “real” em qualquer sentido final. No entanto, sua fé em uma vida espiritual cresce gradualmente, até que ele pode exclamar: “Há *algo* que vive e se move em mim que não é ilusão. Esse algo algum dia abrirá caminho para a luz. Note-se que dei ao meu amigo o nome Thomas Dowding. É muito difícil receber os nomes corretamente. Dowding pode ter sido o rótulo do nosso amigo na Terra, mas duvido que seja questão que tenha alguma importância. O único nome que ele próprio menciona é o de William, pertencente ao seu irmão, que o encontra no “outro lado”. Os nomes não são, evidentemente, de nenhuma importância lá. Finalmente, deixe-me dizer algumas palavras sobre o ensinamento que chegam ao nosso amigo, enquanto ele vaga procurando a verdade. Em minha opinião, há muito valor e beleza real nas lições espirituais que lhe são transmitidas pelo personagem que ele chama de “Mensageiro”. Evidentemente, apenas fragmentos dessas mensagens foram transmitidos para nós. Eu acho que o nosso amigo não conseguiu compreender a importância de uma grande parte do que lhe foi dito, e temeu passar isso adiante. Evidentemente, ele não cria ensinamento e tem o cuidado de destacar isso. Ele diz: “Não posso fingir pregar ou ensinar... ainda não tenho certeza da minha própria fé”. Então, ele continua explicando porque ele sente ser seu dever transmitir o ensinamento do anjo e do Mensageiro. Pessoalmente, considero que esse ensinamento, seja qual for sua fonte real, é bem merecedor de atenção e estudo. Certamente não emana da minha mente, consciente ou subconsciente — isto é, até o ponto em que alguém esteja em posição de julgar. Eu percebo que os mistérios das regiões subliminares e subconscientes ainda estão além do nosso alcance.

Por isso, eu digo, estude o ensinamento em si. Aceite-o

ou rejeite-o de acordo com o próprio valor intrínseco dele. Repetidamente exorto a importância de estudar o ensinamento em sua relação com a vida, como a conhecemos agora. Exceto nesse aspecto, nenhuma comunicação desse tipo do outro lado pode ter qualquer valor prático.

Não confunda o ensinamento transmitido pelo soldado Dowding com o simples registro dos acontecimentos dos arredores dele. Ele nos diz que, do ponto de vista do Mensageiro, o valor das mensagens depende da ênfase colocada no fato da impermanência das condições descritas, e nunca deve ser esquecido nesta narrativa que, se o ensinamento parece incompleto, foi porque o soldado Dowding não pretendeu ensinar. Ele mesmo ainda está procurando, e isso um tanto cegamente. Ele diz que não sabe nada. Não era uma alma iluminada. Ele transmite fragmentos de um ensinamento que ele apenas mal entende, e o valor desses fragmentos para nós deve estar em nossa leitura de seu significado mais profundo em relação à nossa própria vida. Se a solidão dele não for entendida a princípio, devemos ter em mente que ele não fez nenhuma profissão de fé aqui e, conseqüentemente, sua visão das coisas superiores deve ter sido muito fraca na sua passagem para o lado de lá. Pode ser que todos aqueles que se encontram no estado semelhante a dele, sem apreciação de valores interiores, estejam, em certo sentido, na mesma solidão espiritual, isto é, apartados, do todo inviolável perfeito, “pelos sentidos corporais fragmentários e pelas limitações do Senso-intelecto — isto é, pelo intelecto que reconhece apenas o testemunho fornecido pelos sentidos e razões apenas” e, provavelmente, o “nevoeiro da nossa própria criação” seja senão o escuro véu de separação decorrente dessa cegueira da alma. O homem que não tem reverência é cego, pois se ele

pudesse ver, ele teria reverência; e é cego o homem que não ama, pois se ele pudesse ver, ele adoraria. No Salão do Descanso, veio a paz, e no Salão do Silêncio veio a compreensão. Estes Salões estão disponíveis para todos aqui e agora. Se pudermos entrar no Salão do Descanso, os sentidos serão acalmados, e poderemos entrar no Salão do Silêncio, para ouvir a “voz ainda pequena” e para entender. “Em algum lugar dentro da alma”, nos dizem, “há silêncio. Alcance isso. É uma pérola de excelente preço.” Para entrar no Salão do Silêncio, para ter visão, é preciso ter reverência, amar e servir. Ele nos insta a controlar nossos assuntos de fora, a viver amplamente, a nos livrar de nós mesmos, a não viver para si mesmo. “O mundo espiritual está em toda parte; a vida de espírito é eterna, perfeita, suprema. O espírito de Cristo está em todos os lugares, e ainda, por algum estranho paradoxo, podemos afastá-lo da nossa visão”. “Não conseguimos”, diz o soldado Dowding, “limpar nossos próprios pensamentos e ilusões pobres e permitir que o poder do Cristo reflita através de nós”. E aqui a observação: “Você evidentemente não sabe nada sobre os cristais. Não consigo impressionar a sua mente com as maravilhas deste lugar”, é de grande interesse como indicador da necessidade da faculdade de compreensão antes da realização interior para qualquer verdade se tornar possível. Na presença dos “poderes da escuridão”, Dowding descobre ser necessário se esvaziar. “Ganhe o controle de si mesmo”, diz-nos ele, “então mantenha o controle, esvaziando-se de si mesmo”. No Monte da Visão, os Reservatórios da Iluminação quase o cegam. Ele diz: “Sinto que não posso, não me atrevo, recuo. Não posso me desprender de mim suficientemente”. Na primeira dessas experiências, o “eu” que ele fala, o “eu” que é ilusão, o “eu” sensorial, é atraído pela atração do poder do mal

e, no outro, é cegado pela Luz dos Reservatórios da Iluminação. Ele retorna ao seu próprio lugar sozinho, pela força da gravidade interior. Não há nada indefinido, e há muito a se ponderar nessas experiências. Com a mesma certeza é-nos dito que vastos poderes espirituais de purificação aguardam serem derramados. “Crie recipientes para esse propósito”, diz o soldado Dowding. “Faça você mesmo um vaso para que você possa receber o dom do espírito... Retire-se para o Salão do Silêncio. Pense nessas coisas. Pense nessas coisas.” É difícil colocar um valor muito alto nesse ensino.

Na página 36, ele diz: “Peço-lhe que marque as palavras do Mensageiro: Ele falou do que sabia. Deixe suas palavras explodir através do canal das mentes dos homens. Peço isto a você: para torná-las conhecidas.” O que será que ele está tão ansioso em divulgar? A mensagem da existência de Reservatórios de Luz, da proferição da Palavra, da iluminação a ponto de se espalhar pelo Oriente e o Ocidente, ou do estabelecimento da unidade e da paz universal? Talvez todas essas coisas. E se os Reservatórios da Iluminação são a força e capacidade espiritual latente, mas não despertada e, portanto, não expressada, das raças que não podemos afirmar, entretanto a proferição da Palavra e a vinda do Revelador da Palavra trazem com certeza a iluminação aos corações dos homens.

É verdade que grandes movimentos espirituais foram iniciados no século passado. Um dos mais notáveis deles se centrou no Oriente em torno do profeta persa Bahá'u'lláh. Este Mensageiro de Deus retornou ao seu lugar no alto, mas sua mensagem de fraternidade e amor começa a agitar os corações dos homens. Muitas de suas profecias já foram cumpridas. Apesar da guerra, os ideais de unidade e fraternidade os quais ele

sustentou estão se espalhando amplamente. Seu Livro de Leis continua a ser conhecido pelo mundo, mas a inspiração que o chamou é certamente de origem divina. O filho de Bahá'u'lláh, o explicador da mensagem, cujo nome é Abdu'l Baha Abbas (servo de Deus), ainda habita entre os homens, controlando e dirigindo a promulgação de um movimento espiritual que parece provável que rodeie o globo com o Grande Ideal de Unidade. E no Ocidente há, entre outros, o maravilhoso movimento espiritual conhecido como Ciência Cristã. É talvez o reavivamento religioso mais notável iniciado no século passado no mundo ocidental, e seu crescimento e influência, particularmente na América, é maravilhoso. O Mensageiro nos diz que a Luz, em primeiro lugar, começa a irradiar dentro dos indivíduos, e que o seu brilho se espalhará, que sua influência será sentida, externamente, em muitas grandes reformas, e que “ótimas lâmpadas irão brilhar no Oriente e no Ocidente”. Mais uma vez eu diria, nas palavras do soldado Dowding: “Vastas potências espirituais estão esperando para serem derramadas. Crie embarcações para esse fim. Faça um vaso para receber o dom do espírito.” Eu fecharia repetindo o que ele diz com referência ao amor, que, em minha opinião, selou toda a experiência com o selo da verdade. “Se você mora em paz, aprenda a amar profundamente. Nunca deixe de amar. Ame Deus, despojando-se. Ame seus companheiros, dando-lhes tudo o que você possui de luz e verdade. Ame o AMOR por sua própria bem-aventurança. Esse amor fará te aproximar do céu”.

W. T. P.

Bournemouth, 19 de março de 1917.

PARTE III

O MENSAGEIRO

20 de março de 1917, 20h.

Pouco tempo depois da visita de despedida do soldado Dowding, começou a surgir em mim a sensação de que, como ele não podia retornar, ele estava tentando estabelecer uma comunicação direta entre o ser a quem chamou de “Mensageiro” e eu. Eu, então, me tornei receptivo na esperança de assegurar algumas notícias adicionais do meu amigo, e agora anotei a mensagem abaixo que me chegou. (Sobre ela reservarei comentários para mais tarde...)

Mensageiro: Sim, eu sou o Mensageiro, e estou falando com você a pedido especial do seu amigo.

W. T. P. Por que isso acontece?

Mensageiro: Porque ele tem muitas lições a aprender e muito trabalho a fazer. O contato continuado com as condições terrenas teria um efeito perturbador e impediria seu avanço e crescimento. Ele já havia lhe dado toda a informação disponível de seus lábios na atual conjuntura.

W.T.P.: Posso fazer algumas perguntas?

Mensageiro: Estou aqui para respondê-las.

W.T.P.: Você realmente vê tempos mais radiantes para a humanidade?

Mensageiro: Meu filho, você não precisa ter medo. Seu mundo está agora mergulhado no sofrimento e no caos. A hora está escura, a perspectiva estranhamente sombria. Podemos ver a luz atrás das nuvens do trovão. A melhoria das condições mundiais já está ocorrendo apesar da guerra. Poucos reis serão deixados na Europa, nessa área ou em qualquer lugar. A Rússia levará seu povo em direção à paz e alegre emancipação. A iluminação de um Novo Dia se refletirá na alma da raça eslava e se tornará evidente em todos os lugares. Com o passar do tempo,

a aurora surgirá à Alemanha e aos povos do Norte, varrendo de diante dela a cruel escuridão da ignorância e do despotismo. A tribulação será significativa; as revoluções devem ser esperadas, mas nada pode resistir à luz. Grandes mudanças estão à frente. Se eu fosse falar a você sobre esses milagres, você não daria crédito. Vemos a regeneração na Pérsia, a transformação na Índia; revoltas no Extremo Oriente e novas descobertas; eventos revolucionários no Novo Mundo, Norte e Sul; mas a luz vai crescer. A França ressurgiu de novo, purificada, levantou-se e torna-se a inspiradora do mundo em artes e ciências. A Irlanda volta-se para si mesma e finalmente torna-se o berço de grandes homens e mulheres. A Inglaterra junta-se a muitas nações para elevar o padrão de unidade e companheirismo entre os povos do mundo. Ela será convidada a fazer imenso sacrifício, no Oriente e no Ocidente, mas através de seus atos de renúncia ela crescerá para uma nova grandeza. As repúblicas democráticas governarão o mundo com relações livres e pacíficas entre as nações. A paz ainda não chegou de todo, mas as comportas do amor de Deus foram abertas e o poder divino é para todas as nações. Não tema a derrubada de barreiras em todos os lugares. Faça os caminhos diretos! O Senhor dos senhores está destinado a fazer um progresso divino, e os caminhos devem ser preparados.

W.T.P.: Isso é tudo muito maravilhoso. Como irá esse novo brilho espiritual fazer-se manifesto?

Mensageiro: Você já está testemunhando o poder fermentador dele. O mundo não está em tal estado de escuridão quanto estava há cinco anos, e isso apesar de a guerra estar ocorrendo entre as nações.

Primeiro, a luz nasce dentro dos indivíduos e depois o brilho se espalha. Externamente, sua influência se mostrará em muitas grandes reformas. Com o tempo, o próprio ar se tornará mais puro. Os climas vão melhorar; diminuirão lentamente os desastres causados por terremotos, pelo mar e pelo ar; mas primeiro haverá cataclismos. Os conflitos entre as religiões cessarão; a aspereza da seita desaparecerá. As mulheres terão direitos iguais aos homens. Grandes mulheres, inspiradoras da raça, se levantarão no Oriente e no Ocidente. Doenças — físicas, mentais, políticas, sociais — vão desaparecer gradualmente. Isso deve lhe parecer inacreditável. Lembre-se que um remédio espiritual está se tornando disponível para pecados e discordâncias humanas. Ele verdadeiramente provará ser o elixir da nova era e estará ao alcance de toda a humanidade. O espírito de Cristo habitará entre os homens, levando a cura nas suas asas.

W.T.P.: Por que você me conta essas coisas?

Mensageiro: Os olhos devem estar abertos. Os ouvidos devem estar sintonizados com a mensagem dos novos dias. O conhecimento da alegria e da paz que se avizinham irá ajudá-lo durante esses dias de doloroso sofrimento. Por um ato consagrado de fé traga compreensão e integridade para a sua própria vida e as vidas daqueles ao seu redor.

W.T.P.: Será que as barreiras entre este mundo e o além serão quebradas?

Mensageiro: As vendas já estão se atenuando. À medida que a raça se regenera a partir de dentro, toda a necessidade de barreiras desaparecerá, e a morte perderá sua dor terrível. A perfuração das vendas deve ocorrer através de processos espirituais e naturais de mente e coração, e não pelo emprego de magia, ritual ou transe.

W.T.P.: Será necessária uma nova religião?

Mensagem: O espírito reiluminará todas as fés religiosas. A nova religião será de serviço, de companheirismo e de unidade.

W.T.P.: E o Egito?

Mensagem: A grande terra dos faraós ainda tem um papel a desempenhar na evolução da raça, mas pode não ser através da influência britânica. Há grandes preparativos em andamento agora para o progresso esclarecido de todo o mundo muçulmano.

W.T.P.: Quanto tempo isto irá levar?

Mensagem: Eu não sou um ser muito elevado; e para mim não são revelados detalhes de todos esses acontecimentos maravilhosos. Até onde eu tenho permissão para ver, a paz será restabelecida durante 1919. Embora a luta real possa terminar em 1918, levará muitos anos para tornar o equilíbrio e a paz em algo real e permanente.

W.T.P.: Quem é você?

Mensagem: Eu sou um dos comandados a dirigir a nova iluminação para as avenidas que conduzem aos corações e mentes dos homens. Saúdo e protejo certas almas, escolhidas para trabalhos especiais, quando elas chegam.

W.T.P.: Thomas Dowding era um deles?

Mensagem: Nós o conhecemos de uma forma que você chamaria de “acidente”. Ele está fazendo progressos rápidos, e seu poder de serviço para seus companheiros será ótimo. Muitas vezes, são as pessoas mais inesperadas que são escolhidas para um trabalho importante.

W.T.P.: E o Extremo Oriente?

Mensagem: Um grande líder surge no tempo vindouro e irá evitar muitos perigos. Ele é esperado há muito, e trará o progresso moral e social na China e

em outros lugares. As chamas agora visíveis entre o Oriente e o hemisfério norte do Novo Mundo serão transmutadas, purificadas e preparadas para fins superiores.

W.T.P.: América?

Mensageiro: Sua hora de tribulação está próxima. Um destino esplêndido se apresentará. Enquanto a riqueza material continuar a ser o ídolo, igualmente a luz será retida. Você não deve esperar revoluções de uma ordem peculiar em nenhuma data distante.

W.T.P.: Podemos voltar para a Alemanha?

Mensageiro: Já o mundo percebe levemente o provável progresso dos acontecimentos naquela terra. A Alemanha como um império deixa de existir, mas, como uma federação de estados independentes, seu bem-estar futuro e final é assegurado. Os dias ainda estão escuros, mas lembre-se disso: quanto maior a escuridão da noite, maior o brilho do amanhecer.

W.T.P.: E como todas essas maravilhas são trazidas? Devemos esperar profetas e professores em nosso meio?

Mensageiro: Grandes lâmpadas irão aparecer no Oriente e no Oeste. O período das revelações depende de vocês. A luz é para toda a raça, mas os indivíduos devem refleti-la dentro de si mesmos, para que ela possa tornar-se prontamente disponível para todos. Levante-se e proclame o alvorecer do Novo Dia! Todos vocês podem se tornar profetas e videntes nesta nova revelação. “As pessoas que andaram na escuridão viram uma luz grandiosa; os que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles a luz brilhou.” O nascimento físico e a morte não são para sempre. A procriação e a morte, como vocês conhecem, serão transformadas, transfiguradas. Aqui, reside um mistério que ainda não pode ser desvendado.

O caminho para a sua revelação é o caminho da pureza imaculada.

W.T.P.: Suas palavras serão entendidas ou acreditadas?

Mensagem: As maravilhas que se revelarão em breve são tais que a visão das pessoas se tornará clara e os raios do sol irão iluminar as mentes e os corações de homens e mulheres. Então, a crença se tornará compreensão.

W.T.P.: E quanto a males sociais e injustiças, pobreza e ignorância, luxúria e ganância? Pode tudo isso se transmutar?

Mensagem: Meu filho, tenha fé. Perceba que o amor de Deus é realmente todo-poderoso. A Era de Ouro não será inaugurada em um piscar de olhos, como é pensado por alguns. A lei da evolução deve ser respeitada e ainda não pode ser anulada. Extremos de riqueza e pobreza desaparecerão. Sim, é assim. A própria guerra tornou-se um “instrumento celestial”, como você já foi informado. Os governos se tornarão mais simples, menos pesados, localizados, repletos de ideais de justiça e fraternidade. A Unidade da Humanidade, como enfatizou o grande profeta que se manifestou no século passado, se tornará reconhecida e, como resultado disso, vastas reformas, sociais e éticas, serão gradualmente introduzidas em todo o mundo.

W.T.P.: E a comida?

Mensagem: A grosseria desaparecerá. A raça humana aprenderá a viver mais simplesmente à base de cereais, plantas e frutas. A menos que a raça humana aprenda esta importante lição, irá descobrir que a Terra não pode sustentar as populações que agora a habitam. Os desejos de excesso de alimentação e de excesso de satisfação dos sentidos devem cessar. A inspiração do espiritual na vida eliminará o

domínio dos apetites mais grosseiros. Deem o exemplo! Combatam a boa luta! Aumentem sua fé. Para o homem dotado de Deus, todas as coisas são possíveis.

W.T.P.: Suas declarações são tão utópicas que temo que seja impossível garantir uma audiência justa para elas.

Mensageiro: Compare 1817 com 1917. Compare 1900 com 2000 A.D. A última comparação só é possível através do exercício da fé e da visão. Muito do que eu tenho anunciado terá se tornado visível antes do ano 2000 A.D.. Meu filho, dou-lhe minha bênção e desejo-lhe sucesso.

N.B. — Registrei esses sentimentos e profecias muito utópicos exatamente como eles fluíram através da caneta; mas, apesar de eu ser um otimista, acho difícil acreditar que a raça humana esteja se aproximando da realização de *todos* os seus ideais.

É-me impossível adivinhar a identidade deste visitante. Ao anotar sua mensagem, adotei os mesmos métodos que em ocasiões anteriores, deixando minha mente em branco e permitindo que meus pensamentos fossem moldados por uma influência de fora de mim mesmo. Aqui, novamente, a imaginação pode ser a responsável. A imaginação de uma ordem subconsciente é capaz de fazer truques estranhos com a mente.

As profecias são interessantes, apesar da imprecisão e do otimismo extremo. É inútil para mim fazer mais do que colocar essas profecias ante os meus leitores, e deixar que o tempo estabeleça seu selo de verdade ou falsidade sobre elas. Certamente, vivemos em tempos estranhos, quando todas as coisas são possíveis, quando mesmo os sonhos mais loucos estão sendo realizados diante de nossos olhos.

W. T. P.

Bournemouth, 20 de março de 1917

Esta página foi deixada em branco propositalmente.

PARTE IV

O SOLDADO DOWDING RETORNA

H.M.T. Inderra, Mediterrâneo

22 de maio de 1919, 10h.

Posso finalmente retornar para você. Você vai me aturar? Há muitas coisas que quero dizer. Eu não estou inscrito entre aqueles que estão tentando romper a cortina que separa seu mundo daquele de onde vivemos. Este trabalho também está sendo realizado do seu lado (no seu mundo). Quando falei com você antes, eu tinha acabado de chegar aqui. Eu estava confuso, perdido. Estava me sentindo muito envergonhado e humilhado, pois a minha vida do seu lado (no seu mundo) tinha sido tão inútil.

A história da minha passagem pelas barreiras deve ter soado confusa, mas me disseram que resultou útil para muitos. Fico feliz se isso aconteceu. Eu conheci um soldado que recém chegou deste lado. Ele me disse que leu o meu livro! Ele disse que o livro tinha sido enviado para ele na Mesopotâmia e foi lido ansiosamente por muitos de seus amigos. Quando esse soldado estava morrendo de febre, ele pressentiu que o seu fim estava próximo (agora sabe que era o começo), considerou que a vida continuava e resolveu me procurar. E nos encontramos! Não vou repetir a descrição da chegada deste soldado aqui. De certa forma, suas experiências foram semelhantes às minhas. Fiquei feliz por poder ajudá-lo. Foi esse soldado que me convenceu a tentar falar com você novamente. A confiança dele no valor das mensagens anteriores me inspirou a buscá-lo mais uma vez.

Perguntei ao Mensageiro se eu poderia tentar encontrá-lo. Ele me disse para seguir meus próprios instintos — então eu conheci seu amigo J.C. Ele disse que estava em contato com você. Ele me trouxe para o seu barco no Nilo. Nós nos encontramos novamente e você prometeu ouvir minha mensagem durante sua viagem do Egito para a Inglaterra. Eu estou aqui. J.C. promete manter o canal aberto para que meus pensamentos possam alcançá-lo claramente. Ele trabalha com um grupo de oficiais entre aqueles que emergem das névoas de sua terra. Vou retomar a minha história desde o momento em que te deixei. Pode haver aqueles entre seus amigos para quem a história da minha vida e treinamento aqui possa ser útil. Fiquei muito decepcionado quando não pude mais ver ou falar com você! As névoas surgiram entre nós. Agora eu vejo como isso foi bom — Eu estava confuso, não apto para falar com você, ignorante e irresignado. Não tenha medo de decepções. O eu pessoal incorpora o remorso, sem o qual as decepções não causam depressão. Quando as decepções descenderem sobre você, olhe para cima até que sua visão clareie. Então você vai entender e estar em paz. O Mensageiro veio a mim. Ele me disse que havia falado com você diretamente, que você tinha ouvido suas palavras. Ele disse que minha mensagem e previsões dele seriam dadas ao seu mundo. Pedi-lhe que me deixasse ajudar a quebrar as barreiras. Ele me levou para uma sala de instruções que eu nunca tinha visto antes. O salão estava lotado. Os presentes desejavam aprender a voltar ao reino das névoas entre os mundos, ajudar os recém-chegados e preparar o caminho para a comunhão entre almas já aqui e seus amigos na Terra. Será útil dizer-lhe como fomos treinados para fazer este trabalho. Eu dou-lhe a minha própria experiência, não porque tenha um valor especial, mas porque é minha. O Mensageiro levou-me ao centro da sala. Ali, o Professor estava com os

alunos sentados ao seu redor, em círculos cada vez maiores, à moda oriental.

O Professor estava vestido com um manto azul flamejante. Quando falou, irradiaram raios de luz laranja e violeta por toda a sala e o corredor. Ele era um iniciado. Eu quase não ousei olhar para ele. Inclinei a cabeça. Ele me levou pela mão. O Mensageiro contou-lhe meu desejo. Fui conduzido a um assento no décimo quarto círculo e sentei-me.

Não posso lhe contar tudo o que aconteceu e devo deixar muito à sua imaginação. Não tenha medo da imaginação. Corretamente treinada, é uma serva útil — encontrei-me sentado em uma fila de soldados que haviam chegado cedo à guerra. Todos me eram estranhos. Dois sentados perto de mim tornaram-se meus companheiros constantes e agora trabalhamos juntos nas névoas.

Eu contarei a você depois as histórias deles. Eu prometi-lhes que contaria. Estão profundamente interessados naquelas primeiras mensagens que lhe enviei. Eu direi o que aprendemos no salão de instruções: o modo como estávamos preparados para o “Serviço Ativo” nos “campos de batalha” entre os mundos...

O Professor falou-nos através de sinais e símbolos, por imagens e por raios de cores, e pelo que parecia algo como fotografias etéricas em uma tela. Nosso treinamento foi dividido em três partes. Isso durou muito tempo e ainda não terminou, embora alguns de nós já tenhamos assumido o trabalho em si.

Nas primeiras lições, fomos instruídos a como disciplinar nossas próprias emoções e desejos. Isso é muito difícil. Nenhum trabalhador pode retornar às névoas para o serviço até que as emoções tenham sido disciplinadas. Nós fomos instruídos sobre a relação entre a mente e a vontade. Foi-nos dito

como nos esvaziarmos até que a Mente e a Vontade de Deus pudessem ser refletidas através de nós sem pensar em si mesmo (no eu).

Foi muito difícil para mim. Ainda é. Oh, meu amigo. Eu tenho muito a aprender — eu avancei tão pouco desde que nos encontramos pela última vez! Estou feliz por ter permissão para falar com você novamente. Não importa se as pessoas lhe dizem que o ‘Soldado Dowding’ não tem existência fora de sua própria imaginação. Isso não importa. A mensagem é importante, embora fragmentada. Dê a mensagem e deixe o resto acontecer... O Professor nos mostrou sua própria mente. Ela era polida como cristal e refletia muitos raios de luz puros originados da esfera celestial. Ele nos mostrou como esvaziar nossas mentes de pensamentos inúteis, ideais pobres e imagens vãs. Ele nos mostrou em uma tela a mente de um homem que ainda vivia dentro do véu carnal. (Tela é uma palavra inadequada; era uma espécie de globo de cristal oval no qual proferimos os movimentos de correntes de pensamentos dentro da mente.)

Esse homem representava um certo tipo. Ele era um comerciante de sucesso cheio de vontade de ganhar mais dinheiro, ambicioso, sem pensar nos mundos mais amplos espiritualizados ao redor dele. Sua mente girava para que nós pudéssemos estudar. Há uma trilha de pensamentos que segui:

“Se a paz for assinada logo, eu irei visitar Nova York e abrirei uma filial lá; isso será útil quando Jack entrar no negócio, sorte que ele era muito jovem para lutar, queria que as contas da escola não fossem tão pesadas; devo cortar a Universidade agora; queria ter um segundo menino, muitas meninas; não pode ser ajudado agora, deve tentar e casá-las logo; o que foi que Ada (sua esposa) me contou esta manhã sobre o jovem Sr. Morgan? Imagina o valor do seu pai? Eu poderia descobrir, costumava estar em Change, mas a guerra pode tê-lo quebrado; Johnson pode saber, Johnson não pagou essa conta, devo ligá-lo, gostaria que eu pudesse descansar, esta vida

está me matando e eu não dispor de um sócio ou teria pego George (o irmão da esposa dele), mas então ele sempre foi uma pedra rolante; suponho que devo levá-lo ao Clube, prometi que sim, mas ele joga golfe e não é muito apresentável; onde eu deixei meus tacos? Deve ter sido em Brighton, vou telefonar e descobrir, um homem não recebe paz e todas essas contas para analisar no sábado. Devo ver o banco novamente; então o menino de Warren foi morto, manchetes duras; comparando, Deus, meu garoto está seguro na escola...”

Esse rastro de pensamento seguia um longo caminho. A vida mental desse homem era constituída por quase infinitas correntes de pensamentos que não conduzem a nenhum lugar em particular. Sua mente está cheia de questões não essenciais. Ele não teve tempo para pensamentos além daqueles que giravam continuamente em torno de si mesmo, seus interesses mundanos e seu povo. Não era uma mente viciosa, simplesmente descontrolada, egocêntrica, sem iluminação. Foi mostrado para nós como um tipo comum. O Professor então nos mostrou uma mente semelhante de um homem que acabara de atravessar. Ele estava perdido nas névoas. Alguns dos estudantes seniores entre nós saíram nas névoas para ajudá-lo. Ele era uma pessoa errante, sem lar nem paz. Levou tempo para que as correntes fossem quebradas e o homem solto das malhas de sua mente. Agora ele é um estudante aqui, cheio do desejo de fazer sua vida de serviço aos seus companheiros. Por este e exemplos semelhantes, mostrando o funcionamento da mente humana, fomos instruídos. A força de vontade humana e sua relação com as emoções; a limpeza da mente humana de sensualidades; como refletir dentro de nós a vontade de Deus, e através dessa Vontade (e não a nossa) aproveitar e purificar a vida emocional — tudo isso, fomos aprendendo gradualmente. Em algum momento você vai ouvir mais. Isto está cheio de interesse. Eu retornarei todos os dias enquanto dure a viagem.

23 de maio de 1919, 11h

Antes de lhe contar sobre a segunda e terceira parte do nosso treinamento, gostaria de falar sobre outros assuntos. Sobre você mesmo: você não passou ileso pela guerra, mas seguro. Quão maravilhosamente você foi protegido. Ao mesmo tempo eu esperava você desencarnado por aqui, mas foi um erro. Então pedi permissão para falar com você novamente. Então a guerra acabou! Está realmente acabado? Aqui parece que a luta ainda continuava: não talvez em campos de batalha exteriores, mas nos corações e nas mentes dos homens. Essa luta continuará por muito tempo. O que absorve meus pensamentos é o maravilhoso desenvolvimento do interesse no que vocês chamam de invisível agora prosseguindo em terras de língua inglesa na Terra. Esperamos furar os véus, quebrar barreiras inúteis, mas este trabalho precisa de treinamento cuidadoso. Vou falar mais sobre isso. As mentes equilibradas são tão essenciais. Raramente encontradas! Mas quem sou eu para falar? Conheço tão pouco e ainda sou uma criança. Recebemos muitas advertências sobre os métodos do nosso trabalho. Algumas dessas advertências devo passar a você. Faça-as conhecidas ou o bom trabalho será adiado. Essas advertências podem ser expressas por mim através de você, mas elas são do meu Professor e do Mensageiro.

O Mensageiro tornou-se meu guia, não sou afortunado? Ele vem para mim às vezes quando estou descansando.

Minha vida está agora dividida em três partes: uma passada na sala de instrução, outra na região nevoeira ajudando a dissipar o nevoeiro e o tumulto, e a terceira, nos jardins de descanso, onde eu tenho minha própria casinha e um jardim. Com o poder criativo dos nossos pensamentos, construímos nossos próprios ambientes aqui. Você também está fazendo o mesmo, embora não seja tão aparente para você. Eu repito: você

constrói seus próprios ambientes, mesmo nesse mundo exterior opaco e limitado pelo seu próprio pensamento. Aonde suas correntes de pensamento levam você? Elas são correntes de pensamento que detêm você ou são fios de luz levando você para cima? Ainda me vejo envolvido em minhas próprias correntes de pensamento — o efeito posterior da minha vida inútil na Terra. Tire uma advertência da minha experiência. Quando eu voltar, vou te contar mais sobre a Escola.

23 de maio de 1919, 21h.

Não vou conseguir prestar contas das instruções que o nosso professor nos deu. Não consigo me lembrar delas absolutamente. Alguns dos pensamentos deixados em minha mente como resultado do tempo gasto na sala de instruções deixarão seu rastro em você e através de você sobre outros que podem ler o que você registrou. Muitas das lições de abnegação, autocontrole, a relação entre razão e intuição, entre intelecto e emoção, são lições que deveríamos ter aprendido ainda na Terra. Eu falei com você antes sobre a suprema importância de esvaziar-se de si para refletir a Mente Divina — e esta lição foi incutida em nós pelo Professor como algo de imensa importância. Apenas aqueles dentre nós que conseguiram algum nível de entendimento foram autorizados a deixar a sala de instruções e passar como novatos algum tempo no domínio intermediário, junto com os trabalhadores que lá estão. O Professor muitas vezes nos acompanhou nessas ocasiões. Ele mostrou como proteger-nos de turbulentos e terríveis pensamentos sensuais, que eram disparados nas névoas como dardos vermelhos. Até que estejamos aptos a proteger-nos de tais ataques, não seremos capazes de proteger os outros.

A escuridão causada pelo medo, o ódio e a luxúria assumem formas de gases pungentes (devo usar seus termos) de modo que

muitas vezes quase perdemos a consciência. É difícil proteger-se contra essas densas condições vibratórias trazidas para o reino da névoa por almas humanas em tormento. Os tormentos sofridos por tanta gente resultam da ignorância, do medo da passagem de um mundo para o seguinte, bem como daquilo que chamo de perversidade. Esta última condição é apenas aparente e não dura para sempre. É vista entre aqueles que, enquanto vivos em sua terra, tiveram vidas completamente egoístas ou malvadas. Não quero deter-me em tais condições. Eles são tratados aqui por testes purgatoriais que gradualmente purificam e, finalmente, liberam as almas em tormento. O Purgatório, ao contrário do Inferno, é uma condição bem-vinda, a ser enfrentada e vivida com coragem. Estou começando a pairar acima do meu próprio purgatório; caso contrário, eu não poderia ser de real utilidade para os outros.

A segunda parte do nosso treinamento foi realizada nas névoas que pairam sobre o grande rio que separa seu mundo do nosso. Toda alma deve passar por essas névoas ao deixar a sua forma física pela última vez. Três vezes eu sucumbi à influência dessa esfera escura; minha luz ficou oculta e minha mente escureceu. Em cada ocasião, dois de meus colegas de trabalho me levaram para um salão de cura, onde lentamente recuperei a consciência e consegui retornar a minha casa. Se eu tivesse sido altruísta, as condições do mal não poderiam ter me derrotado. Devemos nos treinar para que o medo e os pensamentos libidinosos não encontrem resposta nas nossas mentes e sejam aniquilados por sua própria inerente ausência de vida. Lembre-se de que todos os pensamentos e formas malignas não têm vida própria. Eles desaparecem logo que essa verdade seja reconhecida e aplicada. A tarefa dos trabalhadores nas névoas é destruir o poder (aparente) das condições criadas pelo pensamento humano discordante; para iluminar o caminho que os leva de um mundo para o seguinte com as

tochas do amor, verdade e sabedoria. Esses caminhos não precisam estar cheias de tristeza, juízo e escuridão. Eles devem tornar-se iluminados pela verdadeira alegria da vida e compreensão para que o remorso da morte desapareça. Tenho mais a dizer sobre esta região. Muitos, ainda na carne, são chamados a trabalhar lá conosco durante as horas de vigília e de sono. Quero imprimir em você a importância de tal trabalho. Da próxima vez falarei da terceira parte do nosso treinamento.

24 de maio de 1919, 21h.

Além do salão de instruções, uma grande avenida de árvores leva a um lado da montanha. Sobre a colina existe uma mansão conhecida por nós como nosso templo de iniciação. Quando o grupo ou o círculo ao qual eu pertencia foram testados nas névoas e levados pelo mundo subterrâneo (onde outros testes nos esperavam), o Professor nos chamou juntos no salão de instruções, e cada um recebeu um novo manto para usar, um sinal de que estávamos no caminho em direção ao primeiro portal de iniciação. Esta linguagem é simbólica. Um segmento de eventos reais atravessa o simbolismo. Pergunto-me se isso tem algum valor para você? Receio ser mal interpretado. As condições de vida aqui não podem ser explicadas em termos de tempo, espaço ou forma, como você conhece estas. Registre o que eu digo, transmita-o se você se sentir capaz. Apesar de muito disso parecer confuso, pode ser que aqui e ali encontre um pensamento proveitoso. Há muitas razões para se ter esperança! Desde que falei com você há dois anos (de acordo com suas medidas do tempo), as vendas entre nós se adelgçaram e muitos dos dois mundos estão agora envolvidos neste esplêndido trabalho.

O professor nos arranjou nossas vestes novas e vivas e falou sobre o que está por vir. Rezamos juntos pela iluminação

e pelo poder para fazer nossas vidas aptas ao serviço maior. Foi um momento feliz e solene.

Não devo deter-me nos vários testes colocados a cada um de nós antes de termos sido admitidos no templo. Nem posso dizer-lhe muito do que aconteceu lá. Essas experiências virão para muitos de vocês. Havia nove de nós no grupo, todos os que passaram as provas acima de oitenta e um, no décimo quarto círculo no auditório. Fomos unidos a um instrumento de socorro — fomos iniciados em mistérios espirituais — fomos mostrados uma parte do plano, um pequeno fragmento do qual estávamos destinados a cumprir. A cada um dos nove foi atribuída uma tarefa especial e posição nas hierarquias do exército de libertação. Nossa tarefa é libertar as almas das amarras de seus pensamentos egoístas que as rodeiam miseravelmente ao chegarem à fronteira. Você e muitos como vocês são membros deste exército glorioso.

No salão de iniciação, nosso professor nos entregou a um Mestre que abriu as portas de nosso entendimento interior. Sobre isso não posso te dizer nada agora. Lembre-se de quão triste e destroçado eu estava assim que cheguei aqui! Agora me sinto útil, posso compartilhar minha alegria com você. Criem coragem todos os que ainda se encontram abrigados nas tristes proteções do eu!

A pedido do Mestre, um anjo nos mostrou as condições em torno dos vários estados da Iluminação, as variações de luz e cor que poderiam mais eficazmente destruir os vários tipos de escuridão.

Mostraram-nos como proteger nossas mentes da tristeza e do medo, como refletir a luz através de nossos

pensamentos e ações. Nós fomos instruídos a como conhecer e transmutar os gases malignos soltos liberados por pensamentos de medo e sensualidade nas regiões purgatoriais. Fomos levados para a torre do templo e nos mostraram uma visão das glórias das sete esferas celestiais.

Só posso indicar vagamente o que significa passar pelo primeiro portão de iniciação no caminho do serviço altruísta. Não é maravilhoso que eu esteja aqui? Não tenho a sorte de ter sido escolhido para um trabalho tão glorioso? Não espere até que você venha. Comece já no caminho que o levará ao templo da iniciação. Todos os mundos verdadeiros são um e se interpenetram... O Mensageiro está comigo agora. Ele diz que não devo falar mais sobre este templo e o Mestre desse templo e os anjos que ajudam a encaminhar nossa iluminação interior. Na próxima vez, eu o levarei para minha própria casa. Falaremos de assuntos caseiros simples. Boa noite.

24 de maio de 1919, 22h.

Saudações! Venha a minha casa comigo. Quando falei com você há dois anos, eu não tinha casa estabelecida. Eu era um andarilho solitário, quase sem amigos e muito triste. Você me ajudou então. Muitas vezes penso nisso com gratidão. Algum dia você deve me deixar ajudá-lo. Foi-me dito algo do grupo ao qual você pertence. Você está fazendo um trabalho útil. [O soldado Dowding me pegou pela mão e me levou por uma das principais vias da região do país a que ele pertencia. Eu estava bastante ciente do meu ambiente externo sentado escrevendo no convés de um grande navio em um mar ensolarado e tormentoso, mas também estava ciente dessa viagem interior em regiões de pensamento em companhia de meu amigo que ainda prefere ser conhecido como soldado Dowding. Deixe os escarnecedores

zombarem! Chegará a hora em que experiências como essa serão compartilhadas livremente por muitos homens e mulheres, enquanto ainda na Terra. Não tenho medo de falar dessas experiências como parte da minha vida normal e natural . — W.T.P]

Eu amo meu pequeno lar. O Mensageiro me ajudou a criá-lo. Esse caminho leva a ele (o lar). Estes bancos de musgo não são verdes e repousantes? Um ribeiro corre por um lado. Eu fiz amigos com muitas das fadas da água na primavera no lado da montanha. Este é meu pequeno bosque. Eu o encontrei aqui quando cheguei pela primeira vez. Foi criado por uma alma radiante que agora passou com alegria para uma esfera superior. O Mensageiro me disse que eu poderia chamá-lo de meu. Foi em um tempo em que as palavras meu e teu ainda tinham significado para mim!

Aqui acima do bosque, na encosta, construí minha casa. Eu quero que você entre comigo. Esse é o meu cão, meu único companheiro fiel na terra. Nunca te falei sobre ele? Ele morreu enquanto eu estava na França. Eu o encontrei acidentalmente logo que cheguei aqui. Ele reconheceu-me e me seguiu. A partir desse momento, toda solidão real me deixou. Não sei se os animais têm almas imortais. Eu tenho muito a aprender. Posso apenas relatar minhas próprias experiências, e há o 'Frisker' cheio de vida e alegria. [Frisker era um cachorro da raça Manchester terrier que certamente parecia tão vivo como qualquer cão poderia ser, cheio de vida e inteligência. W.T.P.]... Entre em meu lar para que você possa contar aos seus amigos sobre ele!...

[O soldado Dowding me levou através de um jardim cheio de árvores e flores a um pequeno bangalô. — (Devo usar esses termos, embora sejam bastante inadequados e simbólicos). Escadas levavam a uma ampla varanda através da qual passamos para uma sala circular com uma fonte no centro.

Havia flores e imagens em todos os lugares e assentos confortáveis e profundos em alcovas. Um globo de cristal estava em cima de um pedestal em uma grande lareira. O que parecia fogo ou alguma forma de iluminação tocava através do globo de cristal do lado de trás, enchendo a casa com esplendor. Havia apenas quatro quartos no bangalô, dois de cada lado do corredor. O primeiro que entramos foi preenchido com livros. Entre as estantes das paredes havia espelhos — espelhos estranhos sobre os quais falarei mais tarde. É nesta sala que Dowding trabalha e estuda. A próxima sala é onde ele descansa e sonha e renova sua força. A janela de proa dava sobre uma vista maravilhosa que se estendia pelo jardim descendo a encosta da copa das árvores até um lago de safira no vale verde abaixo. Eu não entrei nos dois quartos do lado esquerdo do corredor, mas Dowding me disse que eram aposentos de convidados frequentemente usados por seus dois amigos soldados que agora trabalham em seu grupo de nove. Ele já prometeu me apresentar a eles para que eu possa ouvir suas histórias . — W.T.P.]

S.D.: Estou muito satisfeito por você gostar da minha casa. Venha sentar-se na sala. Esse cristal só me foi dado recentemente. Isso reflete muitos dos eventos acontecendo ao meu redor nesta parte do país. Os espelhos no meu escritório refletem de forma simbólica os efeitos de grandes eventos e movimentos que ocorrem em seu mundo. Um evento recente em Londres produziu efeitos profundos aqui, no globo de cristal que você está olhando agora. Eu me refiro à Reunião no Albert Hall realizada por espiritualistas para demonstrar a proximidade entre o nosso mundo e o seu e entre o seu mundo e o nosso e a agir como um memorial para os soldados mortos em batalha. Eu estava no salão com meu próprio grupo. Estávamos entre muitos grupos similares. Milhares de soldados desencarnados estavam presentes. Ficamos muito emocionados.

O Mensageiro voltou para casa comigo quando a reunião terminou e me deu conselhos e orientações interessantes. Vou contar-lhe algumas das coisas que ele disse na próxima vez que nos encontrarmos.

25 de maio de 1919, 10h

Parece que existem dois métodos pelos quais se pode levantar a cortina e se comunicar com o nosso mundo. O primeiro é o mais comum em uso no presente. Estou repetindo as palavras do Mensageiro, elas não são minhas. É o método automático, isto é, o uso de médiuns de transe, certos dispositivos mecânicos e escrita automática. O segundo método consiste no desenvolvimento da clarividência normal. Isso é mais seguro. Leva aos melhores resultados. Você está usando para falar comigo agora o que o Mensageiro chama de método clarividente normal. O Mensageiro deteve-se sobre os perigos relacionados à comunicação automática e as possibilidades de fraude. A venda deve ser levantada por métodos naturais, por visão clarividente e clariaudiência treinadas. Também pode ser levantada com segurança durante o sono. As sessões públicas organizadas profissionalmente com taxas de entrada devem ser desencorajadas. Lembre-se das palavras do Mensageiro quando esteve com você: “O rompimento das vendas deve ocorrer através de processos espirituais e naturais de mente e coração, e não através do emprego de ritual mágico ou transe”.

Geralmente, há um membro de uma família com visão mais profunda do que o resto. Deveria haver grupos familiares em todos os lugares.

Eles deveriam sentar-se juntos em oração e silêncio por meia hora em cada domingo ou dia sagrado, criando condições que nos capacitarão aproximarmo-nos. Se um membro do grupo da família fizer a passagem, os outros membros devem aguardar o seu retorno, sentando-se juntos calmamente da maneira usual. No tempo certo a comunhão será estabelecida com segurança...

Há riscos na situação atual. Milhares de almas ansiosas não treinadas, aqui e com você, estão destruindo as vendas. Eles usam métodos que sugerem como elas são. Seus pensamentos e ações são incontrolláveis. O desejo vence a razão. A emoção derrota a vontade. “Os tolos entram onde os anjos temem pisar”. O Mensageiro entende muito disso. Fui cuidadosamente treinado antes de poder ser empregado em trabalho útil. Também são necessárias escolas de instrução do seu lado (seu mundo). Tome cuidado com uma reação da onda impetuosa atual de interesse na comunicação entre os mundos. Deve ser praticada na Terra a telepatia entre membros de uma família. Se A em Londres puder falar com B em Sydney e B de Sydney fizer a passagem, então a comunicação direta pode ser estabelecida muito rapidamente. B permanece adormecido por algum tempo, depois acorda e pensa em A em Londres. Se A não se esqueceu de B, ele “ouvirá” o chamado de B, e a comunicação consciente será estabelecida. Essa é a maneira natural. Pode ser praticada sem perigo de puxar B de volta às condições da Terra. Os contatos realizados através de médiuns são sujeitos, no tempo, a atrasar a alma desencarnada e mantê-la perto da atmosfera terrestre. Estou falando com você agora da minha própria casa, que você visitou e descreveu. Estou sentado no meu escritório impressionando os meus pensamentos sobre sua mente. Você está visível para mim no espelho na minha parede. Vejo você sentado em uma mesa no convés de um navio. Você

está escrevendo em um caderno. Posso observá-lo claramente embora eu não esteja nos limites da Terra, nem morando na região das névoas. Eu estou em casa. Você está onde você está. Nós nos comunicamos por um método natural, por telepatia. Está tudo bem.

25 de maio de 1919, 21h.

O Mensageiro me diz que algumas de suas previsões estão sendo cumpridas. Pedi-lhe para enviar a você mais, a incluir nas mensagens que eu estou enviando a você. Mas ele não acha necessário. Diz ele que as pessoas na Terra já vivem demasiado no passado ou no futuro. As declarações proféticas são interessantes, às vezes úteis, mas frequentemente perigosas. O homem deve viver o dia-a-dia e fazer o melhor, não ser influenciado por memórias tristes do passado ou por pensamentos temerosos do futuro. Não é fácil. A única coisa real que existe é o presente. Se, porém, você soubesse, estão contidos nele tanto o passado como o futuro. Pedi ao Mensageiro um conselho sobre o trabalho de cura, como você sugeriu. Ele responde que ainda não chegou a hora de ele falar sobre isso. Estou começando a me interessar pelo trabalho de cura espiritual. Agora vou contar-lhe as histórias dos meus dois amigos, como prometido. Eles não desejam que seus nomes sejam divulgados. Chamá-los-ei o Capitão Y e o Sargento Z (esses postos eles ocupavam enquanto lutavam antes de chegarem aqui). O Capitão Y deve contar sua própria história:

[Estava consciente de outra figura sentada com Dowding em seu escritório — um homem alto, vestindo um manto semelhantes ao de Dowding e com o mesmo símbolo de estrela do grupo em seu peito — W.T.P]

“Eu era um soldado regular e fui para a França em 1914

entre os primeiros. Fui “morto” antes que estivesse um ano fora. Não posso te contar muito sobre isso. Era de noite, estávamos recuando, meu cavalo fora morto. Eu estava de pé olhando para ele quando uma granada explodiu perto de mim. Nada pareceu ter acontecido. Eu ainda estava olhando meu cavalo, mas ele estava vivo novamente, o que me pareceu muito estranho. Peguei-o pelo freio e fui embora montado. Toda a ação era mecânica. Não posso lhe dar muitos detalhes. Fui acompanhado por outro homem que conheci, também andando (um irmão oficial que ficou atordoado pela mesma granada e seu cavalo foi morto, descobri mais tarde). Ele me perguntou onde estávamos. Eu não podia dizer a ele. Nós logo percebemos que algo deve ter acontecido, mas não pensamos que a “morte” havia nos alcançado. Nós pensamos que nos perdemos no caminho de retirada e vagávamos num país estranho, atordoados pela fadiga e falta de comida. Não tivemos um bom sono ou comida durante quatro dias. Fiquei muito aturdido para me perguntar o que aconteceria a seguir. Logo adormeci. Eu não podia ficar acordado, embora eu temesse dormir, para não cair do meu cavalo. Eu acordei para me encontrar no que agora sei ser um salão de descanso. Meu cavalo desapareceu, também o meu companheiro. Foi apenas recentemente que eu soube que ele não tinha sido morto, mas ficado inconsciente pela granada que me matou. Embora sem sentido, ele conseguiu estar comigo, montando em seu próprio cavalo que havia sido morto. Ele foi feito prisioneiro, mas agora foi libertado e está bem. Estou tentando chegar a ele. Há pouco mais para lhe dizer. Repousei até o meu guia espiritual me encontrar. Ele me trouxe para o salão de instruções onde passei muito tempo. Aprendi devagar, era tudo estranho para mim. Então Dowding juntou-se ao nosso círculo e ele me trouxe para você. Nós trabalhamos juntos. Dowding irá falar sobre isso. Não há moral para a minha história. Eu venho aqui simplesmente,

sem angústia. Eu fiquei muito triste por deixar o seu mundo, mas tenho muitos amigos aqui e posso trabalhar de forma útil. Não tenho mais arrependimentos e espero ser útil na fronteira onde milhares permanecem na ignorância e na miséria.

As condições estão melhorando e me disseram que o caos em seu mundo deve ter acalmado. Faremos o melhor possível a partir daqui.

Soldado Dowding: Meu sargento amigo não está aqui no momento, mas vou falar sobre ele. Ele foi afogado quando o transporte em que ele estava viajando foi atingido por uma mina. Ele diz que fez um grande esforço e lutou para chegar a uma balsa, mas não teve êxito.

Ele não se lembra de qualquer sentimento de angústia enquanto se afogava, quando desistiu de lutar pela última vez. Ele me disse que o naufrágio real na inconsciência não foi desagradável. O Sargento Z não sabe quanto tempo ele permaneceu inconsciente. Ele diz que a passagem dele foi suave, que ele percorreu a região da névoa, sem percalços, enquanto ainda estava com uma condição aturdida. Parece que o irmão dele o encontrou rapidamente e o levou com ele. Um vínculo de grande carinho ligou esses dois; um ano separou a sua chegada. Se for altruísta durante a vida, conseguirá uma ligação de muito amor entre duas almas, e por meio disso, a experiência que se passará ao morrer pode ser livre de perigo, feita agradável em vez de temerosa. Se eu tivesse sido encontrado por alguém quando cheguei aqui, meus problemas teriam sido bem menos severos. Fui encontrado, mas como em vida eu estava muito autocentrado, não conseguia atravessar a névoa de meus próprios pensamentos egoístas que me enclausuraram por todos os lados. O Sargento Z agora trabalha conosco. Você pode observar nosso grupo no trabalho na fronteira, onde a maior parte do nosso tempo é gasto. Mantenha-se em contato conosco e quando alguém em quem você esteja interessado fizer a passagem, nós estaremos lá para facilitar o caminho. Eu voltarei mais tarde...

26 de maio de 1919, 10h

Gostaria de falar sobre a cura espiritual. Estou começando a estudar este assunto. Acredito que ela acabará por substituir as drogas e a cirurgia em seu mundo. Aqui, todo o trabalho de cura é realizado por permitir à mente refletir os raios de cura de luz provenientes das esferas superiores. Poderia ser o mesmo no seu mundo.

O Mensageiro me diz que este é um assunto no qual você está muito interessado. Espero que você me passe suas ideias. Creio firmemente que a cura de enfermidades físicas por métodos espirituais e a eliminação da tranca das porteiras entre o nosso mundo e o seu farão mais do que tudo mais que existe para trazer-nos o rápido progresso e a felicidade da Raça. Faça tudo que estiver ao seu alcance para trazer-nos isso! O Mensageiro está comigo agora. Você tem alguma pergunta que gostaria de lhe fazer?

W.T.P: Você deseja que essas novas mensagens do S.D. sejam publicadas?

Mensageiro: É nosso desejo que todos os passos possíveis sejam tomados para despertar entre vocês o interesse nos domínios em que habitamos. A humanidade, excluindo todos os outros interesses, concentrou o pensamento muito tempo apenas sobre o que pode ser sentido, visto e ouvido no mundo material. A vida na Terra pode durar senão alguns anos. Os homens devem se preparar e se treinar para a vida mais ampla, enquanto ainda estão na Terra. Volte a atenção para as condições deste lado da venda para que os homens possam vir para suas casas e não para um país que lhes seja estranho. Os pensamentos e experiências do meu filho, conhecido

como Soldado Dowding, devem ser úteis para muitos entre vocês.

W.T.P.: Foi por isso que ele foi autorizado a falar comigo novamente?

Mensagem: Não se trata mais de uma questão de “permitir”. O soldado Dowding tem uma residência estabelecida entre nós e está fazendo um bom trabalho. Quando ele chegou pela primeira vez, ele não estava em condições de se comunicar com o seu mundo porque ele não tinha entendimento do ambiente em que estava.

W.T.P.: Como você vê a campanha atual entre espiritualistas para romper o véu que cobre o seu mundo do nosso?

Mensagem: É um resultado natural da guerra. À medida que a raça aumenta sua compreensão espiritual, a necessidade do véu desaparecerá. É parte do Plano Divino que isso deve ser assim. (**O Mensageiro desconecta aqui a comunicação.)

Soldado Dowding: Eu vejo que as condições em torno de você fazem com que seja difícil aos pensamentos do Mensageiro atingir sua mente. (Eu estava na sala de fumar que estava lotada e barulhenta.) Ele vai falar com você esta noite quando seu corpo dorme, e você pode traduzir pensamentos dele para o seu idioma quando as condições ao seu redor estiverem mais tranquilas. Acabei de voltar para casa vindo da terra da névoa. Acho o trabalho sumamente interessante. Deixei lá um homem que estava muito ansioso por voltar à Terra. Ele foi morto em um acidente de rua e está totalmente despreparado para sua nova vida aqui.

A comunicação é interrompida novamente... Condições impossíveis. S.D. promete voltar amanhã...

27 de maio de 1919, 10h

Estou sentado no meu escritório descansando após um período de trabalho árduo na região fronteiriça. É importante que essa esfera deixe de ser uma terra de névoa e escuridão. Quando o brilho dos reinos acima se tornar difuso em toda a fronteira, uma grande tarefa será alcançada. Pense o que isso significará! Eu posso explicar melhor por meio de ilustração. Você viu Londres envolta em espessa neblina amarela. Imagine essa névoa o tempo todo, constantemente, de tal modo que todas as atividades da vida se tornem submissas a ela. A vida inteira da cidade, e seus habitantes não se transformariam? Quando a grossa névoa se retirar da fronteira entre o seu mundo e o nosso, uma nova era mais espiritual começará. A alma que chegar se banhará em luz e gravitará imediatamente em direção ao seu próprio céu de descanso e harmonia. O medo da morte desaparecerá. O homem atravessará alegre e sem medo o rio. Aqueles que ele deixar atrás dele assistirão sua jornada com os olhos livres de lágrimas. Eles verão os amigos esperando para dar-lhe as boas-vindas no mundo mais amplo. A ele será permitido relatar aos que ele deixou na terra suas experiências novas e maravilhosas. Não haverá névoa. O pensamento materialista e o medo da morte ergueram barreiras entre nossa vida aqui e a de vocês aí. Tudo isso deve desaparecer. A névoa começou a dissipar-se! Ajude-nos a espalhar o resplendor que irá iluminar tudo, completamente. A tarefa não é impossível. Seu mundo precisa de inspiração de reinos superiores. Muitas vezes, nossos melhores esforços para romper os véus e iluminar os passos escuros nas mentes

dos homens não têm produzido frutos. A névoa apagou a luz e os homens na Terra têm vivido na escuridão, ou pelo menos na penumbra. Isto, claro, é simbólico. Quando a fronteira tornar-se livre da escuridão, cheia de luz, então uma nova era começará na Terra. As guerras cessarão. A doença e o ódio diminuirão. Os climas físicos melhorarão. As discórdias de todos os tipos serão substituídas por harmonia e progresso. A visão dos homens se estenderá para que o egoísmo e a ganância não pareçam mais atraentes. Você não pode ver qual é a tarefa importante: o desbaste dos véus e a iluminação da fronteira? A nova era depende de nós. As forças do mal estão longe. A luz começa a penetrar a escuridão com a qual as mentes dos homens foram preenchidas por tanto tempo. Estas não são palavras vazias. A tarefa diante de nós permanece estupenda, mas a Palavra foi adiante e devemos obedecer nossos guias e mestres. Os poderes do mal do seu lado e do nosso lutaram para opor-se à Luz. Antes, parecia que eles seriam bem-sucedidos. O perigo acabou agora. As nuvens que escondem o sol desaparecerão na chuva. Esta chuva irá purificar a fronteira, lavar a impureza e fluir para as mentes dos homens como novos rios da vida e verdade. O Mensageiro me pede para dizer isso. Ele fala do que sabe. Faça as palavras dele serem compreendidas!

O Mensageiro está aqui e vai falar com você.

W.T.P.: Foi feita referência à formação de escolas de instrução em nosso próprio mundo para treinar homens e mulheres para ajudar a trazer a transformação espiritual a que Dowding acabou de se referir. Como elas se tornarão reais?

Mensageiro: Todo grupo de estudantes sérios reunidos no seu mundo pode atrair um guia de nossas esferas que treinará e irá instruí-los durante as horas de vigília e enquanto o corpo dorme. Cada grupo deve pedir instruções e orientações invisíveis. Elas serão dadas de várias maneiras. Podem vir através de livros ou amigos no início. Em seguida, um guia gravitará o grupo e tornará possível a comunicação. Quando isso for alcançado, o caminho se tornará mais fácil. O guia iluminará a estrada a ser pisada por cada membro do grupo. Novos grupos serão formados, com cada membro dos grupos mais velhos como um centro. Gradualmente, o mundo ficará cercado dessa maneira. Cada grupo vai achar-se em contato com um grupo de alunos já treinados do nosso lado do véu. Purifique e ilumine seu próprio pensamento para que as névoas possam ser dissipadas. Este trabalho é dirigido e abençoado por seres das mais altas esferas. Uma vez que se colocou mãos à obra não se retorna.

W.T.P.: Este trabalho será realizado pelas organizações religiosas do nosso mundo?

Mensageiro: Esta nova campanha será levada adiante dentro das organizações existentes e fora delas. Seu progresso não dependerá de credos ou dogmas. Seu progresso afastará superstições e fanatismo. Sua tarefa é realizar seu próprio trabalho sem estorvo ou embaraço provenientes de outros grupos. À medida que o tempo passe, os grupos de trabalhadores do seu lado e do nosso estarão ligados harmoniosamente. A Luz jorrará da mente para mente. Nada pode opor-se à iluminação vindoura. [Aqui, o Mensageiro retirou-se].

Nota por W.T.P.

28 de maio de 1919, 10h.

O retorno do soldado Dowding não foi completamente inesperado para mim. Estive consciente por algum tempo que ele desejava se comunicar de novo. Quando ele me falou pela primeira vez em março de 1916, não encontrei dificuldade em registrar o que ele queria dizer. Ele parecia estar ao meu lado enquanto eu escrevia sua história. Na atual ocasião, a tarefa tem sido mais difícil. É como se eu tivesse que apanhar as ideias de Dowding à medida que elas caem de uma grande altura. Nem sempre é fácil traduzir as ideias em palavras inteligíveis.

Pessoalmente, estou satisfeito pelo fato de que, sem dúvida, é Dowding quem se comunica comigo de novo, mas não posso oferecer nenhuma prova dessa afirmação. Eu anotei esse registro para o que ele possa valer a pena, mas não reivindico nada para ele (esse registro). Tenho tido o hábito de sentar em silêncio no “quieto quarto” no meu barco do Nilo todos os domingos. Nessas ocasiões, muitos amigos do mundo inteiro têm me visitado e meu companheiro F.L.

No primeiro domingo de junho de 1919, um visitante assíduo, J.C., falou-me sobre Dowding e disse que o traria ao barco. Em uma ocasião posterior, Dowding chegou. Ele não estava mais vestido com um uniforme de soldado, mas com um manto azul e o emblema de estrela de seu grupo sobre o peito. Dowding pareceu satisfeito ao descobrir que poderia falar comigo novamente. Ele prometeu me contar sobre sua vida atual, e quando eu lhe disse que estava indo para casa por uma longa rota marítima, ele prometeu me visitar diariamente durante a viagem. Esta promessa foi realizada e, embora o navio esteja tão lotado que as condições não sejam boas, espero ter conseguido verter em palavras que possam ser entendidas os pensamentos de Dowding.

Não sei se há algo muito novo ou impressionante sobre a série atual de mensagens recebidas do soldado Dowding. Elas são interessantes na medida em que mostram como sua perspectiva aumentou desde que ele chegou a um mundo novo. Eu também acho que suas observações sobre a fronteira são úteis e podem ajudar a esclarecer equívocos sobre esse lugar estranho. A visão de Dowding sobre a vida tornou-se mais otimista e ainda o Mensageiro parece satisfeito com a Raça estar se aproximando de uma nova e dourada era. Todas as minhas experiências no domínio intermediário que separam (visto que deveriam juntar) nosso mundo do mundo mais amplo, me levam à conclusão de que Dowding está correto no que ele diz na página 62 sobre o pensamento materialista e o medo da morte.

Existe outro assunto sobre o qual gostaria de comentar. Na página 68, o Mensageiro fala sobre os perigos relacionados com a comunicação automática entre os mundos. Ele insiste fortemente na necessidade do desenvolvimento do que é chamado de clarividência e clariaudiência normais, desde que se queira obter os melhores resultados. Eu tive alguma experiência de ambos os métodos tanto o automático como o natural aos quais ele e Dowding se referem e posso endossar plenamente tudo o que é dito neste contexto. Quanto maior a minha experiência de trabalho em grupo (referido na página 77 e em outros lugares), mais certo fico de que este é de longe o método mais saudável e seguro para atravessar os véus e desenvolver a clarividência natural.

Posso repetir o alerta dado na primeira parte das mensagens do soldado Dowding quanto ao fator de tempo? Que uma nova era está surgindo neste triste e tempestuoso mundo é agora aparente. A aurora ainda será a aurora

e não a plena luz do dia por muitos anos vindouros. As referências feitas ao rápido progresso da Raça não devem ser interpretadas ao pé da letra. O fator tempo não pode ser avaliado com nenhum grau de precisão mesmo pelos habitantes do mundo mais amplo. Finalmente, é-me dada permissão para, em nome do soldado Dowding, agradecer a todas as pessoas que escreveram para expressar seu apreço pelas mensagens que ele deu ao mundo. Espero que a presente mensagem receba uma recepção amigável como a anterior. W.T.P.

PARTE V

A PASSAGEM DO MAJOR P.

Para os números de janeiro e abril de *The Quest* (1915), o Sr. E. Fournier d'Albe contribuiu com dois artigos esclarecedores sobre as “Evidências Negativas de Sobrevivência” da vida após a dissolução do corpo físico. Ele resume seus argumentos dizendo que “a morte é a cessação não da vida, mas da nossa comunicação com ela”.

Agora, surge a questão quanto a se existe alguma necessidade para que esta comunicação cesse? Se damos por certo que não há evidência negativa contra a possibilidade de sobrevivência, é possível descobrir qualquer evidência positiva para a sobrevivência?

No início de qualquer tentativa de investigar as condições de vida imediatamente após a morte física, o aluno enfrenta dificuldades quase insuperáveis. O que parece ser de primeira mão e evidências positivas para o próprio investigador torna-se necessariamente de segunda mão e, portanto, quase sem valor para aqueles que tentam seguir suas pesquisas. Em outras palavras, o indivíduo pode provar a continuação da vida além da dissolução física somente por sua própria experiência pessoal; as experiências relacionadas por seus companheiros não podem ser consideradas por ele como definitivas ou conclusivas. Este fato levanta uma barreira que não pode ser facilmente removida, e complica muito todo o trabalho de pesquisa voltado às regiões que se encontram no outro lado da morte física.

Depois disso, a questão crucial é: você ou eu podemos realmente

obter provas de primeira mão dessa sobrevivência? Pois, quem pode assistir ao lado de um leito de morte ou no campo de batalha a passagem da vida, do corpo, sem especular sobre as condições de pós-morte daquela vida?

Não compete ao atual escritor, no entanto, construir uma tese teórica ou também entrar em um argumento a favor da sobrevivência ou qualquer outro, mas sim dar conta, na linguagem tão simples quanto possível, de certas experiências que recentemente o destino fez cair diante de si. A explicação científica dos fenômenos a serem descritos diz respeito a uma geração futura; atualmente, ninguém pode atrever-se a dogmatizar. Mas certamente chegou a hora de tentar, em alguma medida, envolver-se de forma positiva e razoável com este grande problema!

O escritor recentemente foi levado a contato próximo com o caso de um oficial que no auge da vida foi atingido por uma doença fatal e a seguinte descrição de sua “passagem” é tirada das notas feitas pelo escritor na época. Ele sentiu-se em contato próximo com o moribundo durante várias semanas tanto antes como depois da morte real.

O escritor não pode tentar explicar como ou porque as seguintes experiências chegaram a ele. Se elas eram telepáticas ou qualquer outra coisa, é impossível para ele dizer. Elas estão simplesmente registradas na ordem exata em que foram “vistas” ou “ouvidas”.

Antes de ir adiante, deve-se esclarecer que o editor da *Quest* tem em sua posse detalhes completos do caso — o nome do Major P, o endereço da casa em que ele morreu e, tanto quanto seja viável, ele mesmo deu garantias quanto à boa fé dessas experiências.

Se as notas que se seguem não forem um relato real de primeira mão

sobre o exaurimento da vida do corpo físico, que seriam? Alucinação? Sim, provavelmente, mas afinal de contas isso é simplesmente um rótulo e não uma explicação em si. De qualquer forma, o escritor registrou exatamente o que ele acredita que realmente aconteceu, tanto imediatamente antes como imediatamente depois da dissolução física do Major P., e deixou aos leitores tirarem suas próprias conclusões. As notas, naturalmente, se constituem em duas divisões:

- Um relato descritivo dos fenômenos, observado por este escritor durante a morte do Major P.
- Experiências que pretendem ser aquelas do próprio moribundo, e na medida em que foi possível averiguá-las, o que pareciam ser as sensações dele depois que ele realmente saiu do corpo físico.

I.

O major P. esteve gravemente doente por vários meses, mas estava em plena posse de suas faculdades até alguns dias antes da morte, quando injeções repetidas de morfina produziram estado de coma. O seguinte relato foi escrito a partir das notas de rascunho do escritor, que, conforme mencionado acima, foram feitas à época — isto é, *dentro de algumas horas dos próprios eventos reais*.

1º dia — 22 de março

15h. A morte parece muito próxima e não há sinal aparente de consciência. Diretamente acima do homem moribundo, posso ver uma forma sombria que paira em uma posição horizontal cerca de dois pés acima da cama. Esta forma é conectada ao corpo físico na cama por dois cordões elásticos transparentes. Um deles parece estar ligado ao plexo solar e outro ao cérebro. Enquanto vejo essa forma, ela se destaca mais completamente, até que eu consigo ver que, no que diz respeito à forma, é uma duplicata exata do corpo na cama. Eu posso ver aquilo que parece serem correntes espirais

passando por esses dois cordões e, à medida que o corpo físico vai se tornando mais sem vida, a forma que paira acima parece tornar-se com vida.

15h15min. Duas figuras apareceram e ficaram uma em cada lado da cama contra a parede. Elas são altas e radiantes, mas essas formas parecem, à minha visão, ser de uma forma mais fina de “matéria” do que o “duplo” que está pairando acima da cama.

15h40min. Este “duplo” tornou-se ainda mais distinto; posso ver que os “cordões” ainda estão ligados ao corpo do Major P. e as correntes mencionadas acima reuniram com considerável impulso ascendente. Dá a impressão que a força vital está passando para a forma acima.

15h55min. As duas figuras se inclinam sobre a cama e parecem romper os “cordões” em pontos próximos ao corpo físico. Imediatamente, vejo que a forma ou o duplo sobe cerca de dois pés da sua posição original, mas permanece na horizontal, e neste mesmo momento, o coração do Major P. deixa de bater. Tanto quanto posso ver, as “correntes de vida” do Major P. foram retiradas do seu corpo e passaram através dos dois cordões luminosos para o corpo “duplo” ou sutil que acaba de ser descrito. Esta forma ainda está pairando acima da cama, mas a vida dentro dela não mostra nenhum sinal de consciência externa.

16h30min. Não consigo mais ver as duas figuras que estavam presentes antes e no momento da morte, mas o que eu considero ser a “alma” do homem morto parece estar adormecido dentro de sua nova vestimenta e é totalmente dissociada do corpo na cama.

22h30min. A dissolução do corpo material já começou. Ainda consigo ver o “novo” corpo no quarto de morte, mas já não é tão distinto no contorno. Parece estar adormecido.

Nenhuma nota adicional foi registrada até as 10 horas do dia 23 de março.

2º dia — 23 de março

10h. Parece haver alguma perturbação nas condições em torno do Major P., mas ele não desperta para a compreensão de seu novo estado de “consciência”.

12h A forma adormecida é atraída de volta para as condições terrenas e torna-se mais “opaca” na aparência. Uma espécie de “flutuação”, um refluxo e fluxo, está acontecendo, mas não posso explicar em detalhes o que quero dizer com esses termos quando aplicados a um fenômeno puramente não físico.

16h. Posso ver duas grandes “asas” luminosas estendidas sobre a forma adormecida do Major P., e elas parecem estar fornecendo proteção contra algum possível perigo.

19h. Não consigo mais ver o Major P., nem no quarto de morte, nem fora dela, mas estou bastante consciente da sua “existência” e estou plenamente consciente, de maneira notável, das condições pelas quais ele agora parece estar cercado. Por exemplo, estou plenamente convencido de que a forma em que ele agora se encontra tornou-se mais luminosa, enquanto ela se assemelha em contorno ao corpo físico que ele acabou de deixar, mas não posso provar a mim mesmo, nem a ninguém mais, de que fonte esta convicção chegou até mim.

3º dia — 24 de março

8h. O Major P. parece ser atraído de volta até aparecer novamente como realmente presente na casa e

no próprio quarto de morte. Sua forma ainda está “deitada” em uma posição aparentemente reclinada.

16h. As “asas” ainda estão lá, cheias de luz e cor — rosa e violeta, laranja-claro e azul-real; elas parecem impedir a abordagem das influências do mal e também agir como uma proteção contra o amor dos que ficaram (na Terra), mas inevitavelmente equivocado desejo de que ele (Major P) deveria retornar a eles.

19h. Outra figura está observando e esperando perto do Major P., este não está ainda completamente acordado. A figura parece ser de um amigo que morreu há algum tempo. Ele será, eu sinto, útil para explicar as novas condições de vida para a nova chegada. É curioso que não consigo me comunicar com essa figura.

4º dia — 25 de março.

2h30min. Há sinais de vigília. Os “guardiões”, as duas “figuras”, retornam, há movimento da forma (duplo) e provavelmente logo haverá semiconsciência. Estou plenamente ciente de tudo isso, embora fisicamente falando, não me é possível “ver” mais nada.

6h30min. Movimento e resposta impulsiva semi-inconsciente às “ondas de pensamento” provenientes desse lado. Oração e proteção, contudo, são inestimáveis em tal momento.

10h. Um estado de semiconsciência quiescente. Não há memória de doença ou morte, mas uma sensação nebulosa de ficar adormecido na cama em casa. Não há curiosidade, muito pouca lembrança, apenas descanso e paz, e um sentimento curioso e sutil de *segurança*.

12h. Retorna leve memória, e com ela uma visão de casa. Um ligeiro sentimento de angústia, provavelmente está processando a emanção mental de grande dor e o grande sofrimento da parte de alguém amado. Agora, pela primeira vez, curiosidade e especulação começam a se afirmar, mas o sono continua. Um despertar para uma consciência

mais completa parece iminente, e a falta de ar das primeiras impressões está no ar.

15h. Consciência mais completa e ansiedade de usar e compreender os novos poderes e possibilidades.

Pela primeira vez, volição consciente e movimento são observados. Então, uma súbita onda de memória relacionada à vida terrena é disparada, e tão repentinamente quanto um lampejo a onda se foi, sem deixar vestígios aparentes. Enquanto durou, foi possível ao escritor reter certas impressões que se relacionavam com as pessoas na Terra. Elas tinham a forma de mensagens para sua própria família, e por serem de natureza privada e pessoal não são inseridas aqui.

16h. Mais sono na sequência, mas o Major P. está se acostumando com o seu novo “vestuário” e arredores, e, embora toda memória do passado seja eliminada temporariamente, talvez por misericórdia, já que, de outra forma, as memórias da vida terrena poderiam atrair a alma de volta às condições terrestres, e dificultar o seu progresso e desenvolvimento. Provavelmente, a memória retornará, mas de uma forma mais sutil e menos crua, e ele poderá ser inconscientemente (ou de outra forma) autorizado a ajudar seus entes em seu grande sofrimento e solidão. Mas isso é improvável, e não muito sábio, que deva haver mensagens definidas ou diretas, nem deveriam ser formuladas, porque nada há de vantajoso em ambos os lados, pela atração da alma de volta às condições terrestres.

19h. Os “guardiões” ainda estão lá. Além disso, o outro observador, mencionado acima, está tentando gradualmente obter resposta e reconhecimento. Está se tornando difícil “sentir” as condições em torno da alma do Major P. recém-despertada, e ainda mais difícil está em descrevê-las adequadamente de forma inteligível. Parece não haver lembrança da vida terrestre, nem do

corpo deixado para trás, e a alma, cuja passagem nós temos estado tentando descrever, não tem noção do funeral de seu próprio corpo, nem das condições da Terra em geral.

As notas precedentes provavelmente parecerão mais inteligíveis quando consideradas em relação à experiência que é dada sob o segundo título.

Conforme explicado anteriormente, o seguinte relato baseia-se nas próprias experiências e sensações do homem moribundo, na medida em que foi possível reuni-las, e é dado (o relato) exatamente como percebido.

O relato é caótico, vago e um tanto histérico, mas isso seria de se admirar nas circunstâncias? Quem poderia dar uma análise cuidadosa e descrições controladas de, para eles, acontecimentos estupendos?

II.

Estive de cama por muito tempo, e estou me tornando indiferente a questões do momento material, que costumavam ser de interesse atraente para mim. A dor da doença às vezes é aguda e, em geral, estou ansioso para morrer, mesmo que isso apenas me dê um sono reparador. Não tenho ideia do que significa morrer, mas, à medida que os dias passam, pareço estar de pé em uma entrada de porta aberta, e no lado que ainda enfrento, todos os eventos da minha vida são retratados diante de mim de forma simbólica.

Eu posso me ver como uma criança, como um menino, como um homem, e é como se eu estivesse me observando em um palco, quando de repente todos os fios do passado gradualmente se juntam e lançam o passado em mim como um todo através da entrada da porta diante da qual estou de pé e no além.

Que além? Eu me viro para olhar, e quando faço isso, uma sensação avassaladora de que estou a ponto de cortar minha conexão com a vida terrena vem sobre mim. No entanto, eu ainda sou eu mesmo, e ainda, fisicamente falando, na cama, cercado por aqueles que conheço e amo, bastante consciente da dor e do movimento, embora apenas em sonho interessado nos comentários que estão sendo feitos.

Se o médico me disser que eu vou viver, isso me fará sorrir, porque não estou realmente no limiar da vida real? Como ele pode falar de vida e morte assim, quando ele não pode saber o que sei? E então volto quase com alívio e de costas para o passado, para enfrentar o caminho de entrada da porta em direção ao estranho país de luz e vida. Atravesso a porta, em direção ao estranho país da luz e da vida. Por que os fios da minha vida se retiraram para o passado e me deixaram parado no limiar? Por que eu pareço impotente em dar um passo adiante rumo à terra estranha e variada que parece tão interessante, tão perto e contudo tão longe?

Agora eu vejo... a mim mesmo; mas isso pode ser eu mesmo? Aquela forma deitada, adormecida, que está entre as árvores perto do caminho de musgos crescidos naquela bela terra? Ainda estou longe, e longe desse eu que parece tão tranquilo; dormindo, e contudo tão vivo. Estou parado esperando e me perguntando sobre o limiar, e vejo esses fios do passado se lançarem perto e através de mim rumo ao futuro, até que parecem se concentrar naquela forma distante, que é eu mesmo embora não eu mesmo. Que mistério é esse? Eu ainda estou na cama, e eles injetaram alguma coisa, e eu

estou sendo retido à força. Se eles mal soubessem, me deixariam ir! Eu poderia ser de mais serventia lá para todos eles, uma vez que o deslocamento da aparente partida esteja terminado.

Suas vozes inspiram fé, e o espaço se retrai. Estou como se estivesse extraindo o “eu” real do “eu” irreal; contudo não é isso tampouco, mas parece como se eu estivesse me lançando através de mim mesmo, e me lançando através da água corrente, lançando ar e... será isto eu realmente? Tenho que encontrar a porta para mim, a única entrada segura para o além, para aquele país onde eu possa me reencontrar.

Sim, eu irei, sim, desistirei da vida terrestre, seja o que for que acabei de passar. Já estive na Terra? Que Terra? Não consigo me lembrar... Há a entrada da porta, logo à frente, e estou viajando rápido, correndo em direção a ela, a única e exclusiva porta para mim em direção ao além.

Estou lá? É tão sombrio, há o som de águas caindo, e eu só desejo e rezo por descanso e sono e paz...

Neste ponto, a “morte” física ocorreu.

(Recebido algumas horas depois)

As águas precipitando ainda estão em volta de mim, mas estou *calmo!*

Graças a Deus por isso! Por poder descansar e ouvir, e não mais ter medo, por me sentir *seguro*; é maravilhoso. Não consigo ver a porta, mas eu *sei* que estou no lado direito dela agora, e que está fechada atrás de mim. Que porta? Onde estou? Quem era eu antes de eu me encontrar? Este seria o meu eu real, deitado

tão silenciosamente aqui com flores e verdes ao meu redor, grandes árvores fortes e luz do sol difundidas em muitas cores em todos os lugares? O ar não é ar; é cor, mas *tamanha cor*; e continua mudando enquanto eu repouso e observo... mudando até que eu já não consigo mais explorar sua beleza misteriosa.

Eu adormeci novamente; estou aqui onde estou, ao mesmo tempo estou em todos os lugares! Sou eu mesmo; no entanto, sou um Eu que é muito maior e mais vasto que o eu que pensava e sentia ser eu mesmo.

Estou muito quieto, contudo estou me movendo rapidamente; eu não sou uma coisa nem outra, contudo eu sou ambos. A sensação cresce do passado turbilhando-se para fora e para dentro dela mesma; contudo aqui é onde ela nunca existiu, porque não há passado.

É estupendo; contudo é humilhante. Pois como ousou mexer em todo o mecanismo maravilhoso em movimento e em atividade dentro e ao meu redor? Quem era eu? Onde eu estava? Onde estou agora? Essas coisas são parte de mim? Esses símbolos que vejo diante de mim em inúmeras sombras e luzes: formas de cor, rapidamente se mesclando de um grande turbilhão vibratório no vórtice do próximo?

São minhas vidas, minha vida, eu mesmo? Que mistério é esse?... Toda vez que eu sinto, ou penso, eu tremo intensamente e meus ambientes mudam, e me perco e perco meu entorno, e agito todos os tipos de cores, sinais e símbolos. Por que eu viajo quando penso? Não posso pensar e permanecer eu mesmo e quieto? Será que ainda tenho certeza de que este sou eu mesmo? Eu vejo, mas não consigo entender essas formas que parecem vivas e passam rápido por mim. É o discurso, ou o reflexo do meu pensamento, ou o pensamento dos outros? Deus, por favor, me conceda descanso, paz e conhecimento.

O que é isso? Que são esses lampejos? É uma resposta súbita à minha oração? Pois pareço saber agora quem eu sou, ou melhor, quem é aquele que controla esse mecanismo ao qual pertencço, que vibra e pisca, vive e se move, e é evidentemente uma parte de mim. Agora vejo mais e compreendo mais; não estou mais tão perdido no íntimo do meu próprio ser extensivo.

Se eu descansar novamente e esperar, será mais fácil, então vou me mover, ou melhor, no meu entendimento, vou fazer os outros se moverem na minha direção, pois estou aqui, e tudo o que há pode evidentemente estar aqui para mim.

Mas vou dormir primeiro, e espero e vejo. Todos virão até mim, e eu me tornarei todas as coisas.

Aqui o fragmento terminou, e tornou-se impossível garantir qualquer outra “comunicação” (adicional).

PARTE VI

SOBREVIVÊNCIA: O INTERLÚDIO DO SILÊNCIO

Muitos estudantes de pesquisa neste campo terão se defrontado com a mesma pergunta que muitas vezes surge no meu caminho, isto é:

Durante uma doença grave, muitas vezes há uma sensação de proximidade do próximo mundo, que é sentida tanto pelo paciente como pelos que o rodeiam. É como se os dois estados de consciência se aproximassem e, às vezes, até se misturassem.

No entanto, se a doença se revelar “fatal” (para usar a frase habitual), segue-se um período intermediário, durante o qual o “silêncio sepulcral” desce sobre aqueles que ficaram para trás. O próximo mundo não parece mais estar perto, ao alcance da mão, mas (senão que) o contato parece ter sido interrompido, seguido de um vácuo ou uma sensação de vazio.

Esta experiência não é válida quando os interessados perderam todo o medo da “morte” e têm familiaridade até certo ponto sobre as condições às quais ingressamos quando deixamos a vida na Terra. No entanto, o vazio temporário sentido pelos enlutados é uma experiência angustiante e ainda muitíssimo comum.

Por que deveria ser assim? Em minha opinião, a explicação é simples e consoladora. Em primeiro lugar, vamos compreender que o silêncio sepulcral não é uma condição negativa, mas um silêncio preenchido com as qualidades de cura e tranquilidade. A principal necessidade da alma na chegada “lá” é ser livre, primeiro livre para dormir e depois para aprender a usar

a nova forma e começar a entender as estranhas condições pelas quais ela se encontra rodeada. Para esses propósitos, é imperativo que todas as perturbações emocionais sejam evitadas, especialmente aquelas causadas pelo sofrimento, depressão, arrependimento (e às vezes medo), daqueles que ela (a alma) deixou. Isto é especialmente importante nos casos em que a crença na pós-vida é fraca ou inexistente.

É aqui que a Providência misericordiosa entra e atua, protegendo (temporariamente) a alma de todos esses contatos mundanos, que poderiam perturbar ou atrasar o progresso e a compreensão.

Para aqueles que não percebem a necessidade deste processo de proteção, o que parece ser perda de contato pode resultar angustiante. O “Interlúdio” em questão pode durar semanas ou mesmo meses de nosso “tempo” e varia com cada indivíduo.

“Orações para os que partiram” durante este período evitariam o pensamento pesaroso ou as tentativas de comunicação e seriam direcionadas para manter o ente amado elevado na Luz e na Graça do amor do Criador. Em tais ocasiões não há melhor maneira de aqueles que ficaram para trás serem de real utilidade e ajuda verdadeira. Um alívio muito real é experimentado assim que se compreende que a Providência conhece melhor o seu negócio, o resultado sendo que o “Interlúdio” em questão pode ser encurtado e a comunicação torna-se possível mais uma vez. Os sentimentos de tristeza e separação cairão no passado e o amor triunfará sobre a “Morte”, que em qualquer caso é um começo e não um fim.

W.T.P.
Escrito em 1966
LAUS DEO